

PORTUGUÊS 0 A 100

Questões comentadas de
Português para PC RJ - FGV



Décio
Terror



Sumário

Parte 1 – questões sem comentário.....	3
1. Acentuação Gráfica	3
2. Ortografia.....	4
3. Formação de Palavras.....	5
4. Classes de palavras.....	7
5. Verbos.....	10
6. Pronomes	11
7. Sintaxe da oração	13
8. Orações coordenadas.....	14
9. Oração subordinada.....	16
10. Concordância	18
11. Regência.....	19
12. Crase.....	20
13. Interpretação.....	22
Parte 2 – questões comentadas.....	24
Gabarito.....	64

PARTE 1 – QUESTÕES SEM COMENTÁRIO

1. ACENTUAÇÃO GRÁFICA

1. (FGV / AL RO Analista Legislativo 2018)

Assinale a opção que apresenta a frase em que a forma verbal sublinhada está corretamente acentuada.

- A) “Nas grandes coisas, os homens se mostram como lhes convém se mostrar; nas pequenas mostram-se como são”.
- B) “Dêem-nos as coisas supérfluas da vida e dispensaremos o necessário”.
- C) “O envelhecimento ocorre apenas dos 25 aos 30 anos. O que se obtêm até esse momento é o que se conservará para sempre”.
- D) “Quase todos os jovens mantém a própria opinião em situações polêmicas”.
- E) “O velho detêm a sabedoria de gerações”.

2. (FGV / TJ AL Especialista Legislativo 2018)

Duas palavras do texto que obedecem à mesma regra de acentuação gráfica são:

- (A) indébita / também;
- (B) história / veículo;
- (C) crônicas / atribuídos;
- (D) coíba / já;
- (E) calúnia / plágio.

3. (FGV / Prefeitura Salvador - BA Técnico 2017)

As palavras do texto acentuadas pela mesma regra de acentuação gráfica são

- a) cóclea / células.
- b) frequências / destruídas.
- c) responsável / média.
- d) frágeis / música.
- e) ondulatório / daí.

4. (FGV / Prefeitura Salvador - BA Auxiliar 2017)

A palavra *década* tem acento gráfico pela mesma razão que o vocábulo

- a) após.
- b) trágica.
- c) além.
- d) ninguém.
- e) matá-lo.

2. ORTOGRAFIA

5. (FGV / TJ RS Oficial de Justiça 2020)

Na redação de um texto, pode ocorrer uma série de dificuldades com os vocábulos da língua portuguesa; as palavras abaixo que estão graficamente corretas são:

- A) advogado / metereologia;
- B) bicabornato / astigmatismo;
- C) babadouro / beneficência;
- D) reivindicação / bugigangas;
- E) jaboticaba / cabelereiro.

6. (FGV / Câmara de Salvador Analista Legislativo 2018)

Fragmento do texto: A Dinamarca, por exemplo, começou há 25 anos uma política agrícola-ambiental que vai torná-la, até 2020, o primeiro país do mundo a ter sua produção de alimentos 100% orgânica.

A palavra “agrícola-ambiental” aparece grafada com hífen pela mesma razão semântica do seguinte vocábulo abaixo:

- a) segunda-feira;
- b) tenente-coronel;
- c) inter-relacionamento;
- d) cara-de-pau;
- e) político-econômico.

7. (FGV / IBGE Recenseador 2017)

No texto 2 há um **erro** de grafia ou acentuação, segundo as novas regras, que é:

- a) microorganismos;
- b) super-resistentes;
- c) bactérias;
- d) antibióticos;
- e) indústrias.

8. (FGV / ALERJ Especialista Legislativo 2017)

Uma carta de leitor do jornal O Globo mostrava o seguinte texto em 1988: “Levando um amigo ao Hospital Souza Aguiar, notei uma dedicação heróica dos médicos no trabalho nocturno. Um dos atendimentos de urgência necessitava de uma vacina antirrábica, que não havia em estoque, mas que foi rapidamente adquirida. Ainda se vêem profissionais como antigamente e minha idéia é divulgar esse trabalho para servir de exemplo”. (O Globo, 02/10/1988)

Segundo o sistema ortográfico oficial vigente em 2013, o vocábulo que está corretamente grafado é:

- a) heróica;
- b) nocturno;
- c) antirrábica;
- d) vêem;
- e) idéia.

3. FORMAÇÃO DE PALAVRAS

9. (FGV / Prefeitura de Salvador - BA Professor Português 2019)

“O conceito de direitos humanos está sendo transformado num palavrão”. (Boris Casoy)

Nessa frase, o vocábulo “palavrão”, formado com o sufixo -ão, perdeu o valor de aumentativo, passando a significar “palavra chula”.

A opção abaixo em que esse caso NÃO está representado por nenhum dos termos é:

- A) cartão – homenzarrão – garrafão.
- B) caixão – portão – colherão.
- C) papelão – facão – jarrão.
- D) casarão – panelão – pratão.
- E) peção – cabeção – fardão.

10. (FGV Prefeitura de Salvador - BA Fiscal de Serviços Municipais 2019)

“Com abordagens diretas ou indiretas, a cultura baiana continua em destaque na “Festa Literária Internacional de Paraty”, evento fluminense considerado como um dos principais festivais literários da América do Sul. A nova curadora da “Flip 2019”, a publisher e jornalista Fernanda Diamant acaba de anunciar o escritor fluminense Euclides da Cunha como o “Autor Homenageado” no evento que começa em 10 de julho, no balneário histórico de Paraty”.

Tribuna da Bahia, 7/11/2018.

Assinale a opção que indica a palavra que tem processo de formação distinta das demais.

- A) abordagens.
- B) literários.
- C) jornalista.
- D) fluminense.
- E) destaque.

11. (FGV / DPE-RJ Técnico Superior Especializado Administração de Empresas 2019)

Um texto de divulgação de um novo romance diz o seguinte:

“Um homem acorda gravemente ferido no meio de um lixão. Ao que parece, tentaram matá-lo, mas ele não se recorda dos fatos que o levaram até ali. Muito menos de seu passado recente. Seria dado como desaparecido, se houvesse alguém para sentir sua falta. Essa dolorosa ausência imperceptível é a brecha para dar vazão à sua revolta com o mundo contemporâneo e começar uma nova vida. Entre seus planos: executar criminosos intocados pela Justiça e escrever um best-seller. Mas uma paixão verdadeira e arrebatadora coloca tudo em xeque”.

(Época, 14/01/2019, p. 37)

“Um homem acorda gravemente ferido no meio de um lixão”; a palavra “lixão”, apesar do sufixo aumentativo, não mostra esse valor, formando um vocábulo com novo sentido (texto).

O mesmo ocorre em:

- A) casa / casarão;
- B) papel / papelão;
- C) homem / homenzarrão;
- D) pacote / pacotão;
- E) cão / canzarrão.

12. (FGV / ALE-RO 2018)

Na palavra “falatório”, o sufixo -**ório** tem o mesmo valor semântico no seguinte vocábulo:

- (A) auditório.
- (B) promontório.
- (C) laboratório.
- (D) relatório.
- (E) palavrório.

4. CLASSES DE PALAVRAS

13. (FGV / IBGE Agente Censitário 2017)

Fragmento do texto: “Com todos os problemas que temos em nosso Estado – corporativismo, incompetência pública, intervencionismo, burocracia, estatismo, carga tributária complexa, entre outros –, ainda somos um país de muita sorte. Pelo simples fato de que a solução para nossos problemas só depende de nós mesmos.

No texto há um conjunto de verbos no infinitivo; se substituirmos essas formas verbais por substantivos correspondentes, a única frase INCORRETA será:

- (A) “Imagine reunir um grupo” / imagine a reunião de um grupo;
- (B) “para estudar” / para o estudo;
- (C) “treinar visões” / treino de visões;
- (D) “uma forma de estar na vida” / uma forma de estada na vida;
- (E) “uma possibilidade de mudar” / uma possibilidade de mutação.

14. (FGV / ALERJ Registro de Debates 2017)

Cidadãos e *opiniões* são substantivos formados com o sufixo -ão, que fazem seus plurais, exata e respectivamente, como:

- (A) *escrivão* / *vulcão*;
- (B) *cristão* / *ademão*;
- (C) *anão* / *corrimão*;
- (D) *chorão* / *ancião*;
- (E) *cartão* / *aldeão*.

15. (FGV / ALE-RO Analista Legislativo Taquígrafo 2018)

Um princípio geral de formulação textual diz que, a primeira vez em que é citada, uma entidade deve ser precedida de artigo indefinido e, quando citada pela segunda vez e outras, deve ser precedida do artigo definido. Ocorre, porém, que, em alguns casos, mesmo citadas pela primeira vez, algumas entidades aparecem precedidas de artigo definido. Uma das razões é quando se trata de uma entidade emoldurada, ou seja, quando um vocábulo anterior faz supor a nova entidade como já conhecida.

A frase abaixo que exemplifica o que se afirma acima é:

- a) Um carro entrava na garagem com os pneus furados.
- b) Uma aluna aproximou-se do policial que estava na esquina.
- c) Uma das passageiras dirigiu-se ao guarda sentado a seu lado.
- d) Um dia, todos voltaremos ao lugar onde nascemos.
- e) Umás férias vou tirar no ano que vem.

16. (FGV / BANESTES Analista Econômico-Financeiro Gestão Contábil 2018)

A frase abaixo em que o emprego do artigo mostra inadequação é:

- a) Todas as coisas que hoje se creem antiquíssimas já foram novas;
- b) Cuidado com todas as coisas que requeiram roupas novas;
- c) Todos os bons pensamentos estão presentes no mundo, só falta aplicá-los;
- d) Em toda a separação existe uma imagem da morte;
- e) Alegria de amor dura apenas um instante, mas sofrimento de amor dura toda a vida.

17. (FGV / IBGE Analista Censitário 2017)

“É preciso levar em conta questões econômicas e sociais”; se juntássemos os adjetivos sublinhados em forma de adjetivo composto, a forma correta, no contexto, seria:

- (A) econômicas-sociais;
- (B) econômico-social;
- (C) econômica-social;
- (D) econômico-sociais;
- (E) econômicas-social.

18. (FGV / IBGE Agente Censitário 2017)

Texto 2 – “Maior confronto armado da história da América do Sul, a Guerra do Paraguai é uma página desbotada na memória do povo brasileiro. Passados quase 150 anos das últimas batalhas deste conflito sangrento que envolveu Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, o tema se apequenou nos livros didáticos e se restringiu às discussões acadêmicas. Neste livro, fruto de pesquisas históricas rigorosas, mas escrito com o ritmo de uma grande reportagem, o leitor poderá se transportar para o palco dos acontecimentos e acompanhar de perto a grande e trágica aventura que deixou marcas profundas no continente sul-americano e lembranças de momentos difíceis”.

(adaptado – *A Guerra do Paraguai*, Luiz Octávio de Lima)

Entre os exemplos abaixo, compostos de substantivo + adjetivo ou adjetivo + substantivo, retirados do texto, aquele em que a troca de posição dos termos provoca modificação de sentido é:

- (A) página desbotada;
- (B) conflito sangrento;
- (C) discussões acadêmicas;
- (D) pesquisas rigorosas;
- (E) grande reportagem.

19. (FGV / IBGE Recenseador 2017)

ANIMAIS, NOSSOS IRMÃOS

“Desde o início da vida no planeta Terra, muitas são as espécies animais que foram extintas por vários motivos.

Atualmente, quando se mencionam ‘espécies em extinção’, afloram as várias atividades humanas que as provocaram, ou estão provocando.

Dentre essas ações, as principais talvez sejam:

- i) a caça predatória de animais de grande porte e de alguns animais menores; todos esses animais, de uma forma ou de outra, rendem expressivos lucros;
- ii) a descuidada aplicação dos chamados ‘defensivos agrícolas’ ou agrotóxicos, desestabilizando completamente o ecossistema;
- iii) as grandes tragédias provocadas também pela incúria humana como os incêndios florestais e derramamento de petróleo cru nos mares;
- iv) o desmatamento de grandes áreas, fator de cruel desalojamento dos habitats de incontáveis espécies animais”.

(Eurípedes Kuhl)

O par abaixo que muda de sentido se for invertida a posição de seus dois elementos é:

- (A) vários motivos;
- (B) grande porte;
- (C) animais menores;
- (D) grandes áreas;
- (E) cruel desalojamento.

20. (FGV / SSP AM Assistente Operacional 2015)

No segmento “parceria público-privada” há uma correta informação sobre a concordância dos adjetivos compostos por dois adjetivos e, por isso mesmo, devemos considerar **errada** a seguinte construção:

- (A) tratado luso-brasileiro;
- (B) comunidades afro-asiáticas;
- (C) relações econômico-sociais;
- (D) injustiças arcaico-tradicionais;
- (E) agentes públicos-financeiros.

5. VERBOS

21. (FGV / Prefeitura de Salvador - BA Professor Português 2019)

“Oscar tinha um sítio. Um dia Oscar resolveu levar na camioneta um pouco de esterco do sítio, que era no interior de Minas, para o jardim de sua casa na capital. Na barreira foi interpelado pelo guarda: - O que é que o senhor está levando aí nesse saco? - Esterco – respondeu Oscar, farejando aborrecimento: - Por quê? Não lhe cheira bem? - O senhor tem a guia? – o guarda perguntou, imperturbável. - Guia? - É preciso uma guia, o senhor não sabia disso?”

Fernando Sabino, A mulher do vizinho

Considerando-se que um texto narrativo supõe a sequência cronológica de ações ou acontecimentos, as formas verbais que documentam uma sequência temporal são

- A) tinha / resolveu levar.
- B) era / foi interpelado.
- C) foi interpelado / está levando.
- D) está levando / farejando.
- E) farejando / sabia.

22. (FGV / COMPESA Assistente de Saneamento e Gestão 2018)

“... que durante a noite brotara embrulhos e coisas”.

A forma verbal “brotara” pode ser adequadamente substituída por

- a) brotou.
- b) brotava.
- c) vinha brotando.
- d) havia brotado.
- e) eram brotados.

23. (FGV / MPE-AL Técnico do Ministério Público 2018)

“A dona, diligente, havia conseguido algumas verduras.”

A forma verbal sublinhada poderia ser adequadamente substituída por duas outras formas, que são

- a) conseguira / tinha conseguido.
- b) conseguira / conseguiu.
- c) tinha conseguido / conseguiu.
- d) conseguia / conseguira.
- e) conseguiria / conseguiu.

24. (FGV / TJ AL Técnico Judiciário 2018)

Fragmento do texto: Tenho comentado aqui na Folha em diversas crônicas, os usos da internet, que se ressentem ainda da falta de uma legislação específica que coíba não somente os usos mas os abusos deste importante e eficaz veículo de comunicação. A maioria dos abusos, se praticados em outros meios, seriam crimes já especificados em lei, como a da imprensa, que pune injúrias, difamações e calúnias, bem como a violação dos direitos autorais, os plágios e outros recursos de apropriação indébita.

“Tenho comentado aqui na Folha”; o tempo verbal destacado nesse segmento inicial do texto indica uma ação que:

- a) se iniciou e terminou no passado;
- b) mostra início indeterminado e continuidade no presente;
- c) indica repetição sem determinação de tempo;
- d) se iniciou no passado e termina no presente;
- e) se localiza antes de outra ação também passada.

6. PRONOMES

25. (FGV / DPE-RJ Técnico Superior Especializado em Engenharia Civil 2019)

“Nós conhecemos você tanto quanto você nos conhece. E não há nada melhor que isso: confiança. O que nos move é você. Seu jeito de ser, o que valoriza. Faz sentido pra você, faz sentido pra gente. A gente veste a sua camisa”.

Esse texto está fixado na parede de uma loja de roupas masculinas e funciona como um texto publicitário da loja.

Sobre a estruturação geral do texto acima, a afirmação INADEQUADA é:

- (A) os pronomes “Nós” e “você” (linha 1) se referem, respectivamente, à loja e ao cliente potencial;
- (B) na linha 1, o pronome “isso” deveria ser substituído por “isto”;
- (C) o vocábulo “confiança” mostra a referência do pronome “isso”;
- (D) a frase final do texto mostra ambiguidade intencional;
- (E) a expressão “a gente” equivale perfeitamente ao pronome “nós”.

26. (FGV / C.M. Salvador Analista Legislativo 2018)

Intercâmbio de alimentos

Renato Mocelline/Rosiane de Camargo, História em debate.

São Paulo: Editora do Brasil, p. 72.

A chegada dos europeus à América foi o começo de uma das transformações mais revolucionárias nos hábitos alimentares dos seres humanos.

Nos primeiros anos da conquista, os espanhóis resistiram a comer produtos nativos americanos, por isso trouxeram consigo plantas e animais de sua terra natal. Todavia, os espanhóis enviavam à Europa todos

os alimentos exóticos que os nativos lhes ofereciam para, de alguma forma, apaziguar a Coroa pelas dificuldades que tinham de encontrar os tão desejados metais preciosos.

Progressivamente, por meio dessa troca entre América e Europa, a flora e a fauna de ambos os continentes foram modificadas, pois diversas plantas e animais adaptaram-se aos novos climas. Com isso, a dieta dos habitantes das duas regiões foi enriquecida.

Observe os três segmentos abaixo, retirados do texto.

“por isso trouxeram consigo plantas e animais de sua terra natal”

“Progressivamente, por meio dessa troca entre América e Europa...”

“Com isso, a dieta dos habitantes das duas regiões foi enriquecida”.

Nessas ocorrências, os pronomes demonstrativos empregados:

- a) têm sempre por antecedente uma oração;
- b) referem-se sempre a termos imediatamente anteriores;
- c) mostram sempre referências a um de dois termos citados;
- d) prendem-se sempre a elementos distantes no tempo;
- e) ligam-se semanticamente a elementos já citados.

27.(FGV / Banestes Técnico bancário 2018)

A frase em que se deveria usar a forma EU em lugar de MIM é:

- a) Um desejo de minha avó fez de mim um artista;
- b) Há muitas diferenças entre mim e a minha futura mulher;
- c) Para mim, ver filmes antigos é a maior diversão;
- d) Entre mim viajar ou descansar, prefiro o descanso;
- e) Separamo-nos, mas sempre de mim se lembra.

28.(FGV / Banestes Técnico bancário 2018)

A frase em que se deveria usar a forma EU em lugar de MIM é:

- a) Um desejo de minha avó fez de mim um artista;
- b) Há muitas diferenças entre mim e a minha futura mulher;
- c) Para mim, ver filmes antigos é a maior diversão;
- d) Entre mim viajar ou descansar, prefiro o descanso;
- e) Separamo-nos, mas sempre de mim se lembra.

7. SINTAXE DA ORAÇÃO

29. (FGV / Prefeitura de Salvador - BA Professor 2019)

“A banalização das artes e da literatura, o triunfo do jornalismo sensacionalista e a frivolidade da política são sintomas de um mal maior que afeta a sociedade contemporânea: a ideia temerária de converter em bem supremo nossa natural propensão a nos divertirmos”.

Mário Vargas Llosa, A civilização do espetáculo.

No texto há cinco termos precedidos da preposição de; assinale a opção em que os dois termos destacados desempenham a mesma função.

- A) das artes / de um mal maior.
- B) da literatura / do jornalismo.
- C) das artes / do jornalismo.
- D) da política / da literatura.
- E) de um mal maior / da política.

30. (FGV / Prefeitura de Salvador - BA Guarda Civil Municipal 2019)

“Muito se tem falado de conservação do meio ambiente, mas não se criou ainda a consciência de que o planeta precisa urgentemente de nossos cuidados.”

(Brasil Escola)

Assinale a opção que indica os termos que, nesse segmento do texto, desempenham a mesma função sintática.

- A) de conservação / do meio ambiente
- B) de que o planeta precisa urgentemente / de nossos cuidados
- C) de conservação / de nossos cuidados
- D) de que o planeta precisa urgentemente de nossos cuidados / do meio ambiente
- E) de conservação / de que o planeta precisa

31. (FGV / DPE-RJ Técnico Médio de Defensoria Pública 2019)

“Em linhas gerais a arquitetura brasileira sempre conservou a boa tradição da arquitetura portuguesa. De Portugal, desde o descobrimento do Brasil, vieram para aqui os fundamentos típicos da arquitetura colonial. Não se verificou, todavia, uma transplantação integral de gosto e de estilo, porque as novas condições de vida em clima e terras diferentes impuseram adaptações e mesmo improvisações que acabariam por dar à do Brasil uma feição um tanto diferente da arquitetura genuinamente portuguesa ou de feição portuguesa. E como arquitetura portuguesa, nesse caso, cumpre reconhecer a de característica ou de estilo barroco”.

(Luís Jardim, Arquitetura brasileira. Cultura, SP: 1952)

As preposições, em língua portuguesa, ora são empregadas por uma exigência gramatical de um termo anterior, ora por necessidades semânticas, não sendo de emprego obrigatório.

No texto, o único exemplo de emprego obrigatório, exigido gramaticalmente, é:

- A) “boa tradição da arquitetura portuguesa”;
- B) “De Portugal, desde o descobrimento do Brasil”;
- C) “fundamentos típicos da arquitetura colonial”;
- D) “transplantação integral de gosto”;
- E) “uma feição um tanto diferente da arquitetura genuinamente portuguesa”.

32. (FGV / AL-RO Consultor Legislativo Assessoramento em Orçamentos 2018)

Fragmento de texto: “É natural no ser humano o desejo de conhecer.”

A frase de Aristóteles está em ordem sintática inversa. Assinale a opção que apresenta essa mesma frase na ordem direta.

- (A) No ser humano, o desejo de conhecer é natural.
- (B) O desejo de conhecer, no ser humano, é natural.
- (C) É natural o desejo de conhecer no ser humano.
- (D) O desejo de conhecer é natural no ser humano.
- (E) O desejo de conhecer é, no ser humano, natural.

8. ORAÇÕES COORDENADAS

33. (FGV / DPE-RJ Técnico Superior Especializado 2019)

“Os modelos pedagógicos de nossas escolas ainda são muito mais direcionados ao ensino teórico para passar no funil do vestibular, obrigando os alunos a decorar fórmulas matemáticas...”; o gerúndio “obrigando” poderia ser adequadamente substituído pela seguinte forma desenvolvida:

- (A) e obrigam;
- (B) e para obrigar;
- (C) mesmo que obriguem;
- (D) quando obrigam;
- (E) à medida que obrigam.

34. (FGV / SEFIN-RO Auditor Fiscal de Tributos Estaduais 2018)

Há sempre o inesperado

Quem não nasceu de novo por causa de um inesperado?

Iniciei-me no exílio antropológico quando – de agosto a novembro de 1961 – fiz trabalho de campo entre os índios gaviões no sul do Pará. Mas, como os exilados também se comunicam, solicitei a uma respeitável figura do último reduto urbano que visitamos, uma cidadezinha na margem esquerda do rio Tocantins, que cuidasse da correspondência que Júlio César Melatti, meu companheiro de aventura, e eu iríamos receber. Naquele mundo sem internet, telefonemas eram impossíveis e cartas ou pacotes demoravam semanas para ir e vir.

Recebemos uma rala correspondência na aldeia do Cocal. E, quando chegamos à nossa base, no final da pesquisa, descobrimos que nossa correspondência havia sido violada.

Por quê? Ora, por engano, respondeu o responsável, arrolando em seguida o inesperado e ironia que até hoje permeiam a atividade de pesquisa de Brasil. Foi quando soubemos que quem havia se comprometido a cuidar de nossas cartas não acreditava que estávamos “estudando índios”. Na sua mente, éramos bons demais para perdermos tempo com uma atividade tão inútil quanto estúpida. Éramos estrangeiros disfarçados – muito provavelmente americanos – atrás de urânio e outros metais preciosos. Essa plausível hipótese levou o nosso intermediário ao imperativo de “conferir” a correspondência.

Mas agora que os nossos rostos escalavrados pelo ordálio do trabalho de campo provavam como estava errado, ele, pela primeira vez em sua vida, acreditou ter testemunhado dois cientistas em ação. Há sempre o inesperado.

Roberto da Matta. O GLOBO. Rio de Janeiro, 18/10/2017

Assinale a opção que apresenta o segmento do texto em que a conjunção e tem valor adversativo (oposição), e não aditivo (adição).

- (A) “... meu companheiro de aventuras, e eu iríamos receber”.
- (B) “... demoravam semanas para ir e vir”.
- (C) “E, quando chegamos à nossa base...”.
- (D) “... arrolando em seguida o inesperado e a ironia...”.
- (E) “... atrás de urânio e outros metais preciosos”.

35. (FGV / SEFIN-RO Técnico Tributário 2018)

Fragmento de texto: Ao assumir a direção de um carro, o pacato e humilde senhor Andante se transforma no terrível senhor Volante, modelo de arrogância e violência. Protagonizada pelo personagem Pateta, a cena do desenho clássico da Disney (1950) ilustra uma situação comum até hoje no trânsito, onde os motoristas descarregam toda sorte de frustrações. São condutores que não usam as luzes indicadoras de direção (conhecidas como piscas **ou** setas) nas conversões – e apontam o dedo médio para os pedestres que lhes chamam a atenção por isso –, **ou** ultrapassam pela direita – inclusive pelo acostamento das rodovias –, ignoram as faixas de pedestres e dirigem veículos com pneus carecas **ou** amortecedores vencidos.

Não por acaso, o fator humano é responsável pela maioria dos acidentes. Dirigir defensivamente é essencial para prevenir os desastres **ou** pelo menos minimizar suas consequências. De acordo com o professor Adilson Lombardo, especialista em segurança no trânsito, a direção defensiva passa por uma série de

comportamentos ligados à inteligência emocional e ao raciocínio lógico. “É preciso avaliar o risco, analisar as possibilidades, reduzir a velocidade perto de escolas **ou** em dias de chuva, não fazer ultrapassagens perigosas”, ensina. Na prática, são medidas simples, que podem ser resumidas em duas: bom senso e respeito às normas.

Assinale a opção que apresenta o segmento em que a conjunção **ou** tem valor alternativo, e não valor aditivo.

- (A) “conhecidas como piscas **ou** setas”.
- (B) “... **ou** ultrapassam pela direita – inclusive pelo acostamento das rodovias”.
- (C) “e dirigem veículos com pneus carecas **ou** amortecedores vencidos”.
- (D) “... para prevenir os desastres **ou** pelo menos minimizar suas consequências”.
- (E) “reduzir a velocidade perto de escolas **ou** em dias de chuva”.

36. (FGV / TJ-SC Analista Administrativo 2018)

“Inteligência e sabedoria não são a mesma coisa. Entretanto, na linguagem cotidiana, usamos os dois termos indistintamente”.

Nesse segmento do texto, o conector “entretanto” só NÃO pode ser substituído de forma semanticamente adequada por:

- A) contudo;
- B) todavia;
- C) conquanto;
- D) no entanto;
- E) porém.

9. ORAÇÃO SUBORDINADA

37. (FGV / MP RJ Técnico do Ministério Público 2019)

Sou contra essa visão utilitária, mas é assim que funciona.

Essa frase pode ser reescrita de vários modos; a única forma que altera o seu sentido original é:

- (A) Mesmo sendo contra essa visão utilitária, é assim que funciona;
- (B) Apesar de ser contra essa visão utilitária, é assim que funciona;
- (C) É assim que funciona a despeito de eu ser contra essa visão utilitária;
- (D) Ainda que eu seja contra essa visão utilitária, é assim que funciona;
- (E) É assim que funciona a menos que eu seja contra essa visão utilitária.

38. (FGV / Pref. Municipal de Salvador- BA Analista Arquitetura 2019)

“Ao longo dos últimos anos, a participação de pessoas com idade superior aos 60 anos vem aumentando na força de trabalho do país. Além do envelhecimento da população, os idosos estão adiando a saída do mercado. E para protegê-los, o Estatuto do Idoso, que completou 15 anos no dia 1º de outubro, também trata de direitos relativos a trabalho e renda. Entretanto, alguns ainda não saíram do papel”.

Tribuna da Bahia, 18/11/2018.

Assinale a opção que indica como o segmento “Além do envelhecimento da população, os idosos estão adiando a saída do mercado” poderia ser mais claramente expresso.

- (A) Apesar do envelhecimento da população, os idosos estão adiando a saída do mercado.
- (B) Com o envelhecimento da população, os idosos estão adiando a saída do mercado.
- (C) Mesmo com o envelhecimento da população, os idosos estão adiando a saída do mercado.
- (D) Os idosos estão adiando a saída do mercado e o envelhecimento da população é fato natural.
- (E) Os idosos estão adiando a saída do mercado já que está ocorrendo o envelhecimento da população.

39. (FGV / Pref. Municipal de Salvador- BA Analista Arquitetura 2019)

Sobre uma nova espécie de droga, as smart drugs, a chamada para um texto de jornal diz o seguinte:

“Drogas apelidadas de smart drugs por supostamente aumentarem a inteligência ganham cada vez mais adeptos, apesar de pesquisas desmentirem seus efeitos”.

A substituição de um conectivo que está corretamente realizada é:

- (A) “por supostamente aumentarem” / já que supostamente aumentassem;
- (B) “por supostamente aumentarem” / visto que supostamente aumentavam;
- (C) “apesar de pesquisas desmentirem” / embora pesquisas desmentissem;
- (D) “apesar de pesquisas desmentirem” / ainda que pesquisas desmintam;
- (E) “apesar de pesquisas desmentirem” / mesmo que pesquisas desmentem.

40. (FGV / Prefeitura de Niterói-RJ Auditor Municipal Controle Interno Controladoria 2018)

“O incauto, ao ler tal informação, poderia concluir que a área das matas brasileiras teria aumentado nas últimas décadas [...]”. A frase sublinhada poderia ser corretamente substituída por

- (A) “quando lesse tal informação,”
- (B) “enquanto lesse tal informação,”
- (C) “apesar da leitura de tal informação,”
- (D) “no momento em que lia tal informação,”
- (E) “se leu tal informação,”

10. CONCORDÂNCIA

41. (FGV / Prefeitura de Salvador - BA Analista Engenharia Civil 2019)

Assinale a opção em que a frase mostra erro de concordância nas expressões percentuais.

- A) No Brasil, apenas 1% têm tudo.
- B) Apenas 10% das prostitutas caem na vida.
- C) Mais valem 10% de mil do que 100% de dez.
- D) O Brasil é o único país do mundo com 110% de corrupção.
- E) Havia 50% de bons ladrões no tempo de Cristo.

42. (FGV / DPE-RJ Técnico Superior Especializado Administração de Empresas 2019)

Um texto de divulgação de um novo romance diz o seguinte:

“Um homem acorda gravemente ferido no meio de um lixão. Ao que parece, tentaram matá-lo, mas ele não se recorda dos fatos que o levaram até ali. Muito menos de seu passado recente. Seria dado como desaparecido, se houvesse alguém para sentir sua falta. Essa dolorosa ausência imperceptível é a brecha para dar vazão à sua revolta com o mundo contemporâneo e começar uma nova vida. Entre seus planos: executar criminosos intocados pela Justiça e escrever um best-seller. Mas uma paixão verdadeira e arrebatadora coloca tudo em xeque”.

(Época, 14/01/2019, p. 37)

O segmento do texto 3 em que a forma de apassivação é INADEQUADA é:

- A) “Um homem acorda gravemente ferido” / Um homem é acordado gravemente ferido;
- B) “para sentir sua falta” / para sua falta ser sentida;
- C) “para dar vazão” / para ser dada vazão”;
- D) “começar uma nova vida” / uma nova vida ser começada;
- E) “executar criminosos” / criminosos serem executados.

43. (FGV / DPE-RJ Técnico Superior Especializado Administração de Empresas 2019)

“Os modelos pedagógicos de nossas escolas ainda são muito mais direcionados ao ensino teórico para passar no funil do vestibular...”; esse segmento mostra uma forma de voz passiva - “são direcionados” - sem que haja menção do agente dessa ação.

O pensamento abaixo em que há uma forma de voz passiva com a indicação do agente é:

- A) “A natureza só é comandada se é obedecida”;
- B) “Dada a causa, a natureza produz o efeito no modo mais breve em que pode ser produzido”;
- C) “O mundo será julgado pelas crianças. O espírito da infância julgará o mundo”;
- D) “Existe alguma religião cujos fiéis possam ser apontados como nitidamente mais amáveis e dignos de confiança do que os de qualquer outra?”;
- E) “A sabedoria não pode ser transmitida. A sabedoria que um sábio tenta transmitir soa mais como loucura”.

44.(FGV / DPE-RJ Técnico Médio de Defensoria Pública 2019)

“Em linhas gerais a arquitetura brasileira sempre conservou a boa tradição da arquitetura portuguesa. De Portugal, desde o descobrimento do Brasil, vieram para aqui os fundamentos típicos da arquitetura colonial. Não se verificou, todavia, uma transplantação integral de gosto e de estilo, porque as novas condições de vida em clima e terras diferentes impuseram adaptações e mesmo improvisações que acabariam por dar à do Brasil uma feição um tanto diferente da arquitetura genuinamente portuguesa ou de feição portuguesa. E como arquitetura portuguesa, nesse caso, cumpre reconhecer a de característica ou de estilo barroco”.

(Luís Jardim, Arquitetura brasileira. Cultura, SP: 1952)

No texto há uma série de adjetivos que se referem a substantivos e com eles concordam; a opção em que essa relação de concordância está errada é:

- A) integral / transplantação;
- B) novas / condições;
- C) terras / diferentes;
- D) diferente / feição;
- E) barroco / característica ou estilo.

11. REGÊNCIA

45.(FGV / Prefeitura de Salvador-BA Professor Português 2019)

Analise as afirmativas abaixo sobre regência verbal.

1. Está correta quanto à regência verbal a seguinte frase: “Os alunos obedeceram às instruções da prova e responderam ao questionário”.
2. As duas frases a seguir, mantendo o mesmo sentido, estão corretas quanto à regência: “A enfermeira assistiu o médico na operação” / “A enfermeira assistiu ao médico na operação”.
3. “Banhou-se, barbeou-se e foi-se embora.” Nesta frase, temos exemplo de verbo pronominal.
4. Na frase “Feijoadada, o prato que todos os brasileiros gostam”, o verbo “gostar” é transitivo direto e, por isso, não é precedido de preposição.

Assinale a opção que indica as afirmativas corretas.

- A) 1 – 3
- B) 1 – 2
- C) 2 – 3
- D) 3 – 4
- E) 2 – 4

46.(FGV / IBGE Agente Censitário 2017)

Entre as ocorrências da preposição “de” sublinhadas nas passagens do texto, aquela em que o emprego dessa preposição é uma exigência de um termo anterior é:

- (A) “história da América do Sul”;
- (B) “Guerra do Paraguai”;
- (C) “memória do povo brasileiro”;
- (D) “fruto de pesquisas históricas rigorosas”;
- (E) “lembranças de momentos difíceis”.

47.(FGV / IBGE Analista Censitário 2017)

No texto 1 há um conjunto de termos precedidos da preposição DE; o termo abaixo em que essa preposição tem emprego **não** exigido por um termo anterior é:

- (A) “acionamento de energia”;
- (B) “construção de novas usinas”;
- (C) “capacidade de fornecê-la”;
- (D) “volume de chuvas”;
- (E) “fornecimento de energia”.

48.(FGV / MPE RJ Analista 2016)

“que vise à promoção de políticas de controle”; nesse segmento de texto 1 emprega-se corretamente a regência do verbo visar, que muda de sentido conforme seja transitivo direto ou transitivo indireto.

O verbo abaixo em que NÃO ocorre a mesma possibilidade de dupla regência e duplo sentido é:

- a) aspirar;
- b) assistir;
- c) carecer;
- d) chamar;
- e) precisar.

12. CRASE

49.(FGV / TJ AL Técnico Judiciário 2018)

“No fundo, é um problema técnico que os avanços da informática mais cedo ou mais tarde colocarão à disposição dos usuários e das autoridades”.

O acento grave indicativo da crase empregado nesse segmento é devido ao mesmo fator da seguinte frase:

- a) À noite, todos os gatos são pardos;
- b) Pagar à vista é coisa rara hoje em dia;

- c) Entregou o livro à aluna;
- d) Saiu à procura da namorada;
- e) Ficava contente à proporção que superava os obstáculos.

50. (FGV / MPE RJ Analista 2016)

No texto 1, há quatro ocorrências do acento grave indicativo da crase: “vise à promoção de políticas de controle”(1), “tornando-os inacessíveis à grande massa populacional”(2), “Além disso, à medida que as cidades crescem”(3) e “que às vezes não contam com saneamento básico”(4).

Os casos de crase que correspondem à união de preposição + artigo definido são:

- a) 1 e 2;
- b) 1 e 4;
- c) 2 e 3;
- d) 3 e 4;
- e) todos eles.

51. (FGV / DPE MT Analista 2015)

Diminuir a higiene pessoal

Deixar de escovar os dentes, de lavar a louça ou de dar descarga, acumulando sujeira no corpo e em casa, não são as melhores formas de economizar água, porque não adianta optar por isso em troca da saúde. O ideal é economizar usando um copo com água na escovação, diminuindo a louça usada para cozinhar (levar à panela à mesa em vez de usar um refratário) e usar água de reuso no vaso sanitário.

“levar à panela à mesa em vez de usar um refratário”

Nesse segmento do texto, sobre o emprego da crase, assinale a afirmativa correta.

- (A) O emprego dos acentos graves estão corretos, embora por razões distintas.
- (B) Só o primeiro caso de emprego da crase está correto.
- (C) Nenhum dos acentos graves deveria ser empregado.
- (D) Os empregos dos acentos estão corretos devido a motivos idênticos.
- (E) Só o segundo caso do emprego da crase está correto.

52. (FGV / TJ BA Técnico Judiciário 2015)

“A Lua Cheia entra em sua fase Crescente no signo de Gêmeos e vai movimentar tudo o que diz respeito à sua vida profissional e projetos de carreira. Os próximos dias serão ótimos para dar andamento a projetos que começaram há alguns dias ou semanas. Os resultados chegarão rapidamente”.

O texto mostra exemplos de emprego correto do “a” com acento grave indicativo da crase – “diz respeito à sua vida profissional”. A frase abaixo em que o emprego do acento grave da crase é corretamente empregado é:

- a) o texto do horóscopo veio escrito à lápis;
- b) começaram à chorar assim que leram as previsões;
- c) o horóscopo dizia à cada leitora o que devia fazer;
- d) o leitor estava à procura de seu destino;
- e) o astrólogo previa o futuro passo à passo.

13. INTERPRETAÇÃO

53. (FGV / Prefeitura Municipal do Salvador - BA Engenharia Civil 2019)

Uma redação apresentou o seguinte fragmento de texto:

“Solidariedade não faz bem apenas para quem ajuda, mas também para quem a pratica. E isso, agora, está comprovado cientificamente: um estudo realizado nos EUA por um neurocientista brasileiro revela que a boa ação ativa uma região cerebral que proporciona uma sensação de prazer e bem-estar comparada aos atos de comer chocolate, ganhar dinheiro e fazer sexo.”

Sobre esse fragmento textual, assinale a afirmativa **incorreta**.

- (A) O assunto do texto é a solidariedade.
- (B) O ponto de vista sob o qual é tratado o assunto se refere a benefícios trazidos pela prática da solidariedade.
- (C) A tese apresentada é a de que a prática da solidariedade auxilia quem a realiza e quem a recebe.
- (D) Um argumento apresentado é de base científica, apoiado em estudo de um neurocientista.
- (E) Um argumento é de caráter pessoal, ao expressar bem-estar no ato de comer, ganhar dinheiro e fazer sexo.

54. (FGV / Prefeitura Municipal do Salvador - BA Engenharia Civil 2019)

“O Papa Francisco lamentou neste domingo que ‘os poucos ricos’ aproveitam aquilo que ‘em justiça, pertence a todos’. Ele afirmou que cristãos não podem permanecer indiferentes ao crescimento de preocupações com os explorados e os indigentes, incluindo imigrantes.

O Papa chamou atenção para a causa dos idosos abandonados e para ‘o grito de todos aqueles levados a deixar suas casas e sua terra natal por um futuro incerto’. Ele acrescentou: ‘é o grito de populações inteiras, privadas inclusive de todos os recursos naturais a sua disposição.’”

Tribuna da Bahia, 19/11/2018.

O discurso do Papa Francisco tem caráter predominantemente

- (A) político-religioso.
- (B) socioeconômico.
- (C) político-social.
- (D) religioso-social.
- (E) religioso-econômico.

55. (FGV / Prefeitura Municipal do Salvador - BA Engenharia Civil 2019)

“Evidentemente que não se pode reconstruir as cidades, porém são possíveis e necessárias a formação e a consolidação de novas centralidades urbanas, com a descentralização de equipamentos sociais, a informatização e descentralização de serviços públicos e, sobretudo, com a ocupação de vazios urbanos, modificando-se, assim, os fatores geradores de viagens e diminuindo-se as necessidades de deslocamentos, principalmente motorizados”.

Ministério das Cidades

O texto aborda o problema do transporte urbano atual, com organização argumentativa. Sobre os componentes desse segmento, assinale a afirmativa correta.

- (A) O advérbio “Evidentemente” se apoia em pesquisas realizadas sobre o assunto.
- (B) A primeira oração do texto se opõe a uma outra colocação argumentativa.
- (C) As sugestões dadas para as mudanças abordam as consequências do transporte urbano em moldes atuais.
- (D) O texto não sugere mudanças cabíveis no modelo atual, apesar de crítico ao atual modelo de transporte.
- (E) O texto mostra fatos já em processo de efetivação, por tratar-se de publicação de órgão oficial.

56. (FGV / Prefeitura Municipal do Salvador - BA Engenharia Civil 2019)

Uma editora paulista, sob o título “Da semente ao livro”, publicou o texto a seguir.

“Plantar florestas. A madeira que serve de matéria-prima para nosso papel vem de plantio renovável, ou seja, não é fruto de desmatamento. Essa prática gera milhares de empregos para agricultores e ajuda a recuperar áreas ambientais degradadas.”

Esse texto publicitário pretende

- (A) mostrar a perfeita organização da empresa.
- (B) criar uma imagem positiva da empresa na população.
- (C) indicar a razão do sucesso profissional da empresa.
- (D) demonstrar que a proteção ambiental é uma exigência legal.
- (E) destacar os prejuízos do desmatamento.

PARTE 2 – QUESTÕES COMENTADAS

57. (FGV / AL RO Analista Legislativo 2018)

Assinale a opção que apresenta a frase em que a forma verbal sublinhada está corretamente acentuada.

- A) “Nas grandes coisas, os homens se mostram como lhes convém se mostrar; nas pequenas mostram-se como são”.
- B) “Dêem-nos as coisas supérfluas da vida e dispensaremos o necessário”.
- C) “O envelhecimento ocorre apenas dos 25 aos 30 anos. O que se obtem até esse momento é o que se conservará para sempre”.
- D) “Quase todos os jovens mantém a própria opinião em situações polêmicas”.
- E) “O velho detêm a sabedoria de gerações”.

Comentário: A alternativa (A) é a correta. Na aula de concordância, você verá que o verbo "convém" tem como referente sujeito a ação. Assim, "se mostrar" convém a alguém. Por isso tal verbo fica no singular e cabe acento agudo, por ser oxítona terminada em "em".

A alternativa (B) está errada, pois a vogal dobrada não é acentuada.

A alternativa (C) está errada, pois o referente do verbo "obtem" é singular ("o que"). Assim, tal verbo recebe acento agudo, e não circunflexo.

A alternativa (D) está errada, pois o referente plural "Quase todos os jovens" força o verbo ao plural "mantêm", com acento circunflexo.

A alternativa (E) está errada, pois o referente do verbo "detêm" é singular ("O velho"). Assim, tal verbo recebe acento agudo, e não circunflexo.

Gabarito: E

58. (FGV / TJ AL Especialista Legislativo 2018)

Duas palavras do texto que obedecem à mesma regra de acentuação gráfica são:

- (A) indébita / também;
- (B) história / veículo;
- (C) crônicas / atribuídos;
- (D) coíba / já;
- (E) calúnia / plágio.

Comentário: A alternativa correta é a (E), pois “calúnia” e “plágio” são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo oral.

Na alternativa (A), “in-**dé**-bi-ta” é proparoxítona, mas “tam-**bém**” é oxítona.

Na alternativa (B), “his-**tó**-ria” é paroxítona, mas “ve-**í**-cu-lo” é proparoxítona.

Na alternativa (C), “**crô**-ni-cas” é proparoxítona, mas “a-tri-bu-**í**-dos” apresenta hiato.

Na alternativa (D), “co-**í**-ba” apresenta hiato, mas “**já**” é monossílabo tônico.

Gabarito: E

59. (FGV / Prefeitura Salvador - BA Técnico 2017)

As palavras do texto acentuadas pela mesma regra de acentuação gráfica são

- a) cóclea / células.
- b) frequências / destruídas.
- c) responsável / média.
- d) frágeis / música.
- e) ondulatório / daí.

Comentário: A alternativa (A) é a correta, pois “**có**-cle-a” é uma palavra proparoxítona, assim como “**cé**-lu-las”.

A alternativa (B) está errada, pois “fre-**quên**-cias” é uma paroxítona terminada em ditongo oral; já “des-tru-**í**-das” apresenta o hiato “u-**i**”.

A alternativa (C), apesar de parecer também correta, a banca diferenciou a regra da paroxítona terminada em “l” (res-pon-**sá**-vel) da regra da paroxítona terminada em ditongo oral (**mé**-dia). Assim, entre a alternativa (A), a qual apresenta duas proparoxítonas e só há uma regra, e esta, a qual apresenta duas regras das paroxítonas, nós devemos optar pela (A).

A alternativa (D) está errada, pois “**frá**-geis” é paroxítona e “**mú**-si-ca” é proparoxítona.

A alternativa (E) está errada, pois “on-du-la-**tó**-rio” é paroxítona e “da-**í**” apresenta o hiato “a-**i**”.

Gabarito: A

60. (FGV / Prefeitura Salvador - BA Auxiliar 2017)

A palavra *década* tem acento gráfico pela mesma razão que o vocábulo

- a) após.
- b) trágica.
- c) além.
- d) ninguém.
- e) matá-lo.

Comentário: A palavra “dé-ca-da” tem acento gráfico por ser proparoxítona. O mesmo ocorre com a palavra “trá-gi-ca”. Assim, a alternativa (B) é a correta.

Gabarito: B

61. (FGV / TJ RS Oficial de Justiça 2020)

Na redação de um texto, pode ocorrer uma série de dificuldades com os vocábulos da língua portuguesa; as palavras abaixo que estão graficamente corretas são:

- A) advogado / metereologia;
- B) bicarbonato / astigmatismo;
- C) babadouro / beneficência;
- D) reivindicação / bugigangas;
- E) jaboticaba / cabelereiro.

Comentário: Na alternativa (A), a grafia correta é **meteorologia**.

Na alternativa (B), a grafia correta é **bicarbonato**.

A alternativa (C) é a correta, pois a palavra "babadouro" é qualquer material impermeável que, atado ao pescoço das crianças, evita que a baba ou a comida lhes suje ou umedeça a roupa. A palavra "beneficência" está corretamente grafada. Cuidado! É errado o emprego "**beneficiência**".

Na alternativa (D), a grafia correta é **reivindicação**.

Na alternativa (E), a grafia correta é **cabeleireiro**.

Gabarito: C

62. (FGV / Câmara de Salvador Analista Legislativo 2018)

Fragmento do texto: A Dinamarca, por exemplo, começou há 25 anos uma política agrícola-ambiental que vai torná-la, até 2020, o primeiro país do mundo a ter sua produção de alimentos 100% orgânica.

A palavra “agrícola-ambiental” aparece grafada com hífen pela mesma razão semântica do seguinte vocábulo abaixo:

- a) segunda-feira;
- b) tenente-coronel;
- c) inter-relacionamento;
- d) cara-de-pau;
- e) político-econômico.

Comentário: Note que “agrícola-ambiental” recebe hífen por ser um adjetivo composto, pois caracteriza o substantivo “política”.

O mesmo ocorre com a palavra “político-econômico”, por também ser um adjetivo composto. Assim, a alternativa (E) é a correta.

As palavras “segunda-feira”, “tenente-coronel” e “cara-de-pau” são substantivos compostos.

A palavra “inter-relacionamento” não é composta, mas apenas uma palavra com prefixo.

Gabarito: E

63. (FGV / IBGE Recenseador 2017)

No texto 2 há um **erro** de grafia ou acentuação, segundo as novas regras, que é:

- a) microorganismos;
- b) super-resistentes;
- c) bactérias;
- d) antibióticos;
- e) indústrias.

Comentário: A alternativa errada é a (A), pois se emprega hífen nos vocábulos em que o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por vogal igual: **micro-organismos**.

A alternativa (B) está correta, pois há hífen nos vocábulos em que o prefixo **super-**, terminado em **-r**, aparece combinado com elemento também iniciado por **-r**: super-resistentes.

A alternativa (C) está correta, pois “bactérias” é acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo oral.

A alternativa (D) está correta, pois não se emprega hífen nos vocábulos em que o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por consoante: antibióticos.

A alternativa (E) está correta, pois “indústrias” é acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo oral.

Gabarito: A

64. (FGV / ALERJ Especialista Legislativo 2017)

Uma carta de leitor do jornal O Globo mostrava o seguinte texto em 1988: “Levando um amigo ao Hospital Souza Aguiar, notei uma dedicação heróica dos médicos no trabalho nocturno. Um dos atendimentos de urgência necessitava de uma vacina antirrábica, que não havia em estoque, mas que foi rapidamente adquirida. Ainda se vêem profissionais como antigamente e minha idéia é divulgar esse trabalho para servir de exemplo”. (O Globo, 02/10/1988)

Segundo o sistema ortográfico oficial vigente em 2013, o vocábulo que está corretamente grafado é:

- a) heróica;
- b) nocturno;
- c) antirrábica;
- d) vêem;
- e) idéia.

Comentário: O vocábulo corretamente grafado é “antirrábica”, pois não se emprega hífen nos vocábulos em que o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por **r**, devendo essa consoante se duplicar.

Assim, a alternativa correta é a (C).

As alternativas (A) e (E) estão erradas, pois palavras paroxítonas terminadas em “a” não possuem acento. O ditongo aberto tônico (“oi”, “ei”) só recebe acento quando a palavra for oxítona ou monossílabo tônica.

A alternativa (B) está errada, pois devemos excluir o “c”: noturno.

A alternativa (D) está errada, pois a vogal dobrada (“aa”, “ee”, “ii”, “oo”, “uu”) não recebe acento gráfico.

Gabarito: C

65. (FGV / Prefeitura de Salvador - BA Professor Português 2019)

“O conceito de direitos humanos está sendo transformado num palavrão”. (Boris Casoy)

Nessa frase, o vocábulo “palavrão”, formado com o sufixo -ão, perdeu o valor de aumentativo, passando a significar “palavra chula”.

A opção abaixo em que esse caso NÃO está representado por nenhum dos termos é:

A) cartão – homenzarrão – garrafão.

B) caixão – portão – colherão.

C) papelão – facão – jarrão.

D) casarão – panelão – pratão.

E) pezão – cabeção – fardão.

Comentário: Na alternativa (A), o vocábulo “cartão”, formado com o sufixo “-ão”, perdeu o valor de aumentativo, passando a significar “pedaço pequeno e retangular de papel, usado para diversas finalidades”, por exemplo: cartão postal, cartão de visitas etc. Já “homenzarrão” e “garrafão” são aumentativos de “homem” e “garrafa”.

Na alternativa (B), o vocábulo “caixão”, formado com o sufixo “-ão”, perdeu o valor de aumentativo, passando a significar “caixa longa com tampa em que se coloca o corpo de um morto para ser enterrado”. Assim, não é uma caixa grande. A palavra “portão” pode ser entendida como uma porta grande e “colherão” é vulgarmente conhecida como colher grande.

Na alternativa (C), o vocábulo “papelão”, formado com o sufixo “-ão”, perdeu o valor de aumentativo, passando a significar “procedimento ridículo ou vergonhoso”. As palavras “facão” e “jarrão” são aumentativos de “faca” e “jarra”.

A alternativa (D) é a que devemos marcar, pois “casarão”, “panelão” e “pratão” são aumentativos de “casa”, “panela” e “prato”.

Na alternativa (E), os vocábulos “pezão”, “cabeção” e “fardão” podem ser entendidos como aumentativos de “pé”, “cabeça” e “farda”. Assim, você poderia até ficar na dúvida quanto a esta alternativa pode ser marcada como resposta ao pedido da questão, mas veja que se quer a alternativa em que a perda do valor de aumentativo NÃO está representada por nenhum dos termos. Como sabemos que “cabeção” pode também representar uma pessoa dita como muito inteligente, e não simplesmente por ter cabeça grande, eliminamos esta alternativa e confirmamos a (D) como a correta.

Gabarito: D

66. (FGV Prefeitura de Salvador - BA Fiscal de Serviços Municipais 2019)

“Com abordagens diretas ou indiretas, a cultura baiana continua em destaque na “Festa Literária Internacional de Paraty”, evento fluminense considerado como um dos principais festivais literários da América do Sul. A nova curadora da “Flip 2019”, a publisher e jornalista Fernanda Diamant acaba de anunciar o escritor fluminense Euclides da Cunha como o “Autor Homenageado” no evento que começa em 10 de julho, no balneário histórico de Paraty”.

Tribuna da Bahia, 7/11/2018.

Assinale a opção que indica a palavra que tem processo de formação distinta das demais.

- A) abordagens.
- B) literários.
- C) jornalista.
- D) fluminense.
- E) destaque.

Comentário: As alternativas (A), (B), (C) e (D) estão erradas, pois todas as palavras são formadas por sufixação. Observe:

Abordagens = aborda + *gens*

Literários = liter + *ários*

Jornalista = jornal + *ista*

Fluminense = flumin (*rad. do lat. flumen, ĩnis 'rio'*) + *ense*

A alternativa (E) é a correta, pois a palavra “destaque” formou-se por derivação regressiva, tendo como origem o verbo “destacar”.

Gabarito: E

67. (FGV / DPE-RJ Técnico Superior Especializado Administração de Empresas 2019)

Um texto de divulgação de um novo romance diz o seguinte:

“Um homem acorda gravemente ferido no meio de um lixão. Ao que parece, tentaram matá-lo, mas ele não se recorda dos fatos que o levaram até ali. Muito menos de seu passado recente. Seria dado como desaparecido, se houvesse alguém para sentir sua falta. Essa dolorosa ausência imperceptível é a brecha para dar vazão à sua revolta com o mundo contemporâneo e começar uma nova vida. Entre seus planos: executar criminosos intocados pela Justiça e escrever um best-seller. Mas uma paixão verdadeira e arrebatadora coloca tudo em xeque”.

(Época, 14/01/2019, p. 37)

“Um homem acorda gravemente ferido no meio de um lixão”; a palavra “lixão”, apesar do sufixo aumentativo, não mostra esse valor, formando um vocábulo com novo sentido (texto).

O mesmo ocorre em:

- A) casa / casarão;
- B) papel / papelão;
- C) homem / homenzarrão;
- D) pacote / pacotão;
- E) cão / canzarrão.

Comentário: A alternativa (B) é a correta, pois o vocábulo “papelão” não significa um papel grande, mas um procedimento ridículo ou vergonhoso.

Nas demais palavras, o acréscimo do sufixo “-ão” forma palavra de valor aumentativo.

A palavra “casarão” é o aumentativo de “casa”; “homenzarrão” é o aumentativo de “homem”; “pacotão” é o aumentativo de “pacote”; “canzarrão” é o aumentativo de “cão”.

Gabarito: B

68. (FGV / ALE-RO 2018)

Na palavra “falatório”, o sufixo **-ório** tem o mesmo valor semântico no seguinte vocábulo:

- (A) auditório.
- (B) promontório.
- (C) laboratório.
- (D) relatório.
- (E) palavrório.

Comentário: O sufixo “ório”, em “falatório”, dá uma ideia de crítica, de tom pejorativo assim como em palavrório. Por isso, a alternativa correta é a (E).

Note que os sufixos em “auditório”, “promontório”, “laboratório” e “relatório” marcam um lugar.

Gabarito: E

69. (FGV / IBGE Agente Censitário 2017)

Fragmento do texto: “Com todos os problemas que temos em nosso Estado – corporativismo, incompetência pública, intervencionismo, burocracia, estatismo, carga tributária complexa, entre outros –, ainda somos um país de muita sorte. Pelo simples fato de que a solução para nossos problemas só depende de nós mesmos.

No texto há um conjunto de verbos no infinitivo; se substituirmos essas formas verbais por substantivos correspondentes, a única frase INCORRETA será:

- (A) “Imagine reunir um grupo” / imagine a reunião de um grupo;
- (B) “para estudar” / para o estudo;

- (C) “treinar visões” / treino de visões;
(D) “uma forma de estar na vida” / uma forma de estada na vida;
(E) “uma possibilidade de mudar” / uma possibilidade de mutação.

Comentário: A questão trabalha a formação do substantivo abstrato, haja vista que ele transmite o nome de uma ação.

O nome da ação de “reunir” é reunião.

O nome da ação de “estudar” é estudo.

O nome da ação de “treinar” é treino.

O nome da ação de “estar” é estada.

Já o nome da ação de “mudar” é mudança, e não mutação. O substantivo mutação é gerado do verbo “mutar”, que significa mudança.

Assim, devemos marcar a alternativa (E).

Gabarito: E

70. (FGV / ALERJ Registro de Debates 2017)

Cidadãos e *opiniões* são substantivos formados com o sufixo -ão, que fazem seus plurais, exata e respectivamente, como:

- (A) *escrivão* / *vulcão*;
(B) *cristão* / *ademão*;
(C) *anão* / *corrimão*;
(D) *chorão* / *ancião*;
(E) *cartão* / *aldeão*.

Comentário: Na alternativa (A), o plural de “*escrivão*” é “*escrivães*”; de “*vulcão*” é “*vulcões*” ou “*vulcãos*”.

Na alternativa (B), o plural de “*cristão*” é “*cristãos*”; de “*ademão*” é “*ademães*”.

A alternativa (C) é a correta, pois o plural de “*anão*” é “*anões*” ou “*anãos*”; de “*corrimão*” é “*corrimãos*”, mas também é aceita a forma “**corrimões**”.

Na alternativa (D), o plural de “*chorão*” é “*chorões*”; de “*ancião*” é “*anciões*”, “*anciães*” ou “*anciãos*”.

Na alternativa (E), o plural de “*cartão*” é “*cartões*”; de “*aldeão*” é “*aldeões*, *aldeães*, *aldeãos*”.

Gabarito: C

71. (FGV / ALE-RO Analista Legislativo Taquígrafo 2018)

Um princípio geral de formulação textual diz que, a primeira vez em que é citada, uma entidade deve ser precedida de artigo indefinido e, quando citada pela segunda vez e outras, deve ser precedida do artigo definido. Ocorre, porém, que, em alguns casos, mesmo citadas pela primeira vez, algumas entidades aparecem precedidas de artigo definido. Uma das razões é quando se trata de uma entidade emoldurada, ou seja, quando um vocábulo anterior faz supor a nova entidade como já conhecida.

A frase abaixo que exemplifica o que se afirma acima é:

- a) Um carro entrava na garagem com os pneus furados.
- b) Uma aluna aproximou-se do policial que estava na esquina.
- c) Uma das passageiras dirigiu-se ao guarda sentado a seu lado.
- d) Um dia, todos voltaremos ao lugar onde nascemos.
- e) Umás férias vou tirar no ano que vem.

Comentário: A questão pede a alternativa que apresenta um vocábulo anterior que faz supor a nova entidade como já conhecida. Isso ocorre de maneira bem clara na alternativa (A), pois o substantivo “carro” fez supor “garagem” e “pneus” como entidades já conhecidas:

Um carro entrava na garagem com os pneus furados.

Note que nas demais alternativas nenhum outro vocábulo tem essa relação direta que faria supor os demais vocábulos da frase.

Na alternativa (B), “aluna” não tem relação direta com “policial” e “esquina”.

Na alternativa (C), “passageiras” não tem relação direta com “guarda” e “lado”.

Na alternativa (D), “dia” não tem relação direta com “lugar”.

Na alternativa (E), “férias” não tem relação direta com “ano”.

Gabarito: A

72. (FGV / BANESTES Analista Econômico-Financeiro Gestão Contábil 2018)

A frase abaixo em que o emprego do artigo mostra inadequação é:

- a) Todas as coisas que hoje se creem antiquíssimas já foram novas;
- b) Cuidado com todas as coisas que requeiram roupas novas;
- c) Todos os bons pensamentos estão presentes no mundo, só falta aplicá-los;
- d) Em toda a separação existe uma imagem da morte;
- e) Alegria de amor dura apenas um instante, mas sofrimento de amor dura toda a vida.

Comentário: Nas alternativas (A), (B), (C), os pronomes plurais “todas”/”todos” admitem o artigo “as”/”os”.

A alternativa (D) é a errada, pois “toda”, neste contexto, tem valor de qualquer, de cada, portanto não admite o artigo.

Na alternativa (E), “toda a vida” significa a vida por inteiro, por isso cabe o uso do artigo.

Gabarito: D

73. (FGV / IBGE Analista Censitário 2017)

“É preciso levar em conta questões econômicas e sociais”; se juntássemos os adjetivos sublinhados em forma de adjetivo composto, a forma correta, no contexto, seria:

- (A) econômicas-sociais;
- (B) econômico-social;
- (C) econômica-social;
- (D) econômico-sociais;
- (E) econômicas-social.

Comentário: Quando unimos adjetivos para formar o substantivo composto, o primeiro deles não se flexiona, e o segundo sim. Assim, a forma correta é “econômico-sociais” e a alternativa (D) é a correta.

Gabarito: D

74. (FGV / IBGE Agente Censitário 2017)

Texto 2 – “Maior confronto armado da história da América do Sul, a Guerra do Paraguai é uma página desbotada na memória do povo brasileiro. Passados quase 150 anos das últimas batalhas deste conflito sangrento que envolveu Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, o tema se apequenou nos livros didáticos e se restringiu às discussões acadêmicas. Neste livro, fruto de pesquisas históricas rigorosas, mas escrito com o ritmo de uma grande reportagem, o leitor poderá se transportar para o palco dos acontecimentos e acompanhar de perto a grande e trágica aventura que deixou marcas profundas no continente sul-americano e lembranças de momentos difíceis”.

(adaptado – *A Guerra do Paraguai*, Luiz Octávio de Lima)

Entre os exemplos abaixo, compostos de substantivo + adjetivo ou adjetivo + substantivo, retirados do texto, aquele em que a troca de posição dos termos provoca modificação de sentido é:

- (A) página desbotada;
- (B) conflito sangrento;
- (C) discussões acadêmicas;
- (D) pesquisas rigorosas;
- (E) grande reportagem.

Comentário: Como o texto é pequeno, eu o reproduzi abaixo, já com a troca, para você comparar e perceber em qual deles há diferença de sentido. Compare:

“Maior confronto armado da história da América do Sul, a Guerra do Paraguai é uma **desbotada página** na memória do povo brasileiro. Passados quase 150 anos das últimas batalhas deste **sangrento conflito** que envolveu Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, o tema se apequenou nos livros didáticos e se restringiu às **acadêmicas discussões**. Neste livro, fruto de **rigorosas pesquisas** históricas, mas escrito com o ritmo de uma **reportagem grande**, o leitor poderá se transportar para o palco dos acontecimentos e acompanhar de perto a grande e trágica aventura que deixou marcas profundas no continente sul-americano e lembranças de momentos difíceis”.

Ao compararmos “grande reportagem” com “reportagem grande”, a primeira forma, a original do texto, dá destaque positivo à reportagem, pois o adjetivo grande anteposto significa “notável”, “respeitável”. Já a segunda construção transmite um tom negativo, de que ela seria longa, muito extensa, o que tenderia à ideia de ser penosa para ler. Assim, a alternativa (E) é a correta.

Fica fácil notar que as demais trocas não ferem o sentido original no texto.

Gabarito: E

75.(FGV / IBGE Recenseador 2017)

ANIMAIS, NOSSOS IRMÃOS

“Desde o início da vida no planeta Terra, muitas são as espécies animais que foram extintas por vários motivos.

Atualmente, quando se mencionam ‘espécies em extinção’, afluem as várias atividades humanas que as provocaram, ou estão provocando.

Dentre essas ações, as principais talvez sejam:

- i) a caça predatória de animais de grande porte e de alguns animais menores; todos esses animais, de uma forma ou de outra, rendem expressivos lucros;
- ii) a descuidada aplicação dos chamados ‘defensivos agrícolas’ ou agrotóxicos, desestabilizando completamente o ecossistema;
- iii) as grandes tragédias provocadas também pela incúria humana como os incêndios florestais e derramamento de petróleo cru nos mares;
- iv) o desmatamento de grandes áreas, fator de cruel desalojamento dos habitats de incontáveis espécies animais”.

(Eurípedes Kuhl)

O par abaixo que muda de sentido se for invertida a posição de seus dois elementos é:

- (A) vários motivos;
- (B) grande porte;
- (C) animais menores;
- (D) grandes áreas;
- (E) cruel desalojamento.

Comentário: É normal vermos o adjetivo grande mudar de sentido ao ser trocado de posição, mas veja que ele, nas duas ocorrências, se encontra caracterizando os substantivos concretos “porte” e “áreas”. Assim, tanto antes quanto depois, tal adjetivo estará relacionado à noção de extensão, dimensão alongadas. Assim, eliminamos as alternativas (B) e (D).

Na alternativa (C), “animais menores” ou “menores animais” não apresentam diferença de sentido, pois ambos transmitem a noção de pequenez.

Na alternativa (E), “cruel desalojamento” ou “desalojamento cruel” não apresentam diferença de sentido.

Agora note a alternativa (A). O vocábulo “vários”, quando antecipado, é pronome indefinido e transmite noção de quantidade generalizada. Já quando se encontra após o substantivo, transmite a noção de variedade, diversidade, multiplicidade: motivos variados, motivos vários. Assim, a alternativa (A) é a correta.

Gabarito: A

76. (FGV / SSP AM Assistente Operacional 2015)

No segmento “parceria público-privada” há uma correta informação sobre a concordância dos adjetivos compostos por dois adjetivos e, por isso mesmo, devemos considerar **errada** a seguinte construção:

- (A) tratado luso-brasileiro;
- (B) comunidades afro-asiáticas;
- (C) relações econômico-sociais;
- (D) injustiças arcaico-tradicionais;
- (E) agentes públicos-financeiros.

Comentário: Sabemos que no adjetivo composto, quando constituído de dois adjetivos, o primeiro não varia. Assim, estão corretas as flexões em “tratado luso-brasileiro”, “comunidades afro-asiáticas”, “relações econômico-sociais” e “injustiças arcaico-tradicionais”.

Por isso, devemos corrigir a alternativa (E) para:

“agentes público-financeiros”

Gabarito: E

77. (FGV / Prefeitura de Salvador - BA Professor Português 2019)

“Oscar tinha um sítio. Um dia Oscar resolveu levar na camioneta um pouco de esterco do sítio, que era no interior de Minas, para o jardim de sua casa na capital. Na barreira foi interpelado pelo guarda: - O que é que o senhor está levando aí nesse saco? - Esterco – respondeu Oscar, farejando aborrecimento: - Por quê? Não lhe cheira bem? - O senhor tem a guia? – o guarda perguntou, imperturbável. - Guia? - É preciso uma guia, o senhor não sabia disso?”

Fernando Sabino, A mulher do vizinho

Considerando-se que um texto narrativo supõe a sequência cronológica de ações ou acontecimentos, as formas verbais que documentam uma sequência temporal são

- A) tinha / resolveu levar.
- B) era / foi interpelado.
- C) foi interpelado / está levando.
- D) está levando / farejando.
- E) farejando / sabia.

Comentário: A sequência temporal deve ser marcada por uma relação direta entre uma ação anterior e outra posterior.

A alternativa (A) está errada, pois o verbo “tinha” encontra-se no pretérito imperfeito do indicativo e transmite uma ambientação, uma situação, não uma ação anterior. Assim, não cabe evolução temporal com “resolveu levar”.

A alternativa (B) está errada, pois o verbo “era” encontra-se no pretérito imperfeito do indicativo e transmite uma característica, uma situação, não uma ação anterior. Assim, não cabe evolução temporal com “foi interpelado”.

A alternativa (C) é a correta, pois entendemos que, primeiro, o guarda interpelou e, em seguida, ele perguntou o que aquele senhor estaria levando. Assim, entendemos que houve uma ação anterior e outra posterior. Confirme:

Na barreira foi interpelado pelo guarda: - O que é que o senhor está levando aí nesse saco?

A alternativa (D) está errada, pois entendemos do trecho que, ao mesmo tempo em que Oscar respondeu, ele farejava aborrecimento. Assim, não há sequência temporal, mas simultaneidade. Além do mais, não há relação direta entre as ações “está levando” e “farejando”.

A alternativa (E) está errada, pois não há relação direta entre “farejando” e “sabia”.

Gabarito: C

78. (FGV / COMPESA Assistente de Saneamento e Gestão 2018)

“... que durante a noite brotara embrulhos e coisas”.

A forma verbal “brotara” pode ser adequadamente substituída por

- a) brotou.
- b) brotava.
- c) vinha brotando.
- d) havia brotado.

e) eram brotados.

Comentário: O verbo “brotara”, flexionado no pretérito mais-que-perfeito simples do indicativo, pode ser substituído por pretérito mais-que-perfeito composto (“tinha” ou “havia” no pretérito imperfeito do indicativo + particípio, “brotado”).

Portanto, a forma verbal “brotara” pode ser adequadamente substituída por “havia brotado”, e a alternativa correta é a (D).

Gabarito: D

79. (FGV / MPE-AL Técnico do Ministério Público 2018)

“A dona, diligente, havia conseguido algumas verduras.”

A forma verbal sublinhada poderia ser adequadamente substituída por duas outras formas, que são

- a) conseguira / tinha conseguido.
- b) conseguira / conseguiu.
- c) tinha conseguido / conseguiu.
- d) conseguia / conseguira.
- e) conseguiria / conseguiu.

Comentário: A locução verbal havia conseguido está no pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo, podendo ser adequadamente substituída por consequira (pretérito mais-que-perfeito simples) ou por tinha conseguido (simples troca de havia por tinha).

Portanto, a alternativa (A) é a correta.

Gabarito: A

80. (FGV / TJ AL Técnico Judiciário 2018)

Fragmento do texto: Tenho comentado aqui na Folha em diversas crônicas, os usos da internet, que se ressentem ainda da falta de uma legislação específica que coíba não somente os usos mas os abusos deste importante e eficaz veículo de comunicação. A maioria dos abusos, se praticados em outros meios, seriam crimes já especificados em lei, como a da imprensa, que pune injúrias, difamações e calúnias, bem como a violação dos direitos autorais, os plágios e outros recursos de apropriação indébita.

“**Tenho comentado** aqui na Folha”; o tempo verbal destacado nesse segmento inicial do texto indica uma ação que:

- a) se iniciou e terminou no passado;
- b) mostra início indeterminado e continuidade no presente;
- c) indica repetição sem determinação de tempo;
- d) se iniciou no passado e termina no presente;
- e) se localiza antes de outra ação também passada.

Comentário: A locução verbal constituída do verbo auxiliar “ter”, no presente do indicativo, e do verbo principal no particípio forma o tempo pretérito perfeito composto do indicativo.

Tal tempo é empregado para marcar uma ação que se iniciou no passado e vem se desenvolvendo até o presente. Assim, a alternativa correta é a (B).

Gabarito: B

81. (FGV / DPE-RJ Técnico Superior Especializado em Engenharia Civil 2019)

“Nós conhecemos você tanto quanto você nos conhece. E não há nada melhor que isso: confiança. O que nos move é você. Seu jeito de ser, o que valoriza. Faz sentido pra você, faz sentido pra gente. A gente veste a sua camisa”.

Esse texto está fixado na parede de uma loja de roupas masculinas e funciona como um texto publicitário da loja.

Sobre a estruturação geral do texto acima, a afirmação INADEQUADA é:

- (A) os pronomes “Nós” e “você” (linha 1) se referem, respectivamente, à loja e ao cliente potencial;
- (B) na linha 1, o pronome “isso” deveria ser substituído por “isto”;
- (C) o vocábulo “confiança” mostra a referência do pronome “isso”;
- (D) a frase final do texto mostra ambiguidade intencional;
- (E) a expressão “a gente” equivale perfeitamente ao pronome “nós”.

Comentário: A alternativa (A) está correta, pois o pronome “nós” refere-se à loja de roupas masculinas que conhece o cliente, referente do pronome “você”.

A alternativa (B) está correta, pois o pronome “isso”, de acordo com a norma padrão, faz referência anafórica, ou seja, retoma um termo citado anteriormente. No caso do texto acima, o correto seria empregar o pronome “isto”, uma vez que a referência é catafórica, ou seja, o pronome está antecipando o termo que vem após os dois pontos.

A alternativa (C) está correta, pois o pronome “isso” faz uma referência catafórica ao vocábulo “confiança”.

A alternativa (D) está correta, pois há ambiguidade em “A gente veste a sua camisa” como forma de marketing da empresa, uma vez que podemos entender a oração de duas formas: a empresa veste a camisa que é do cliente e a empresa veste a camisa no cliente. Assim, realmente houve ambiguidade intencional.

A alternativa (E) é a inadequada, pois, mesmo sabendo que “a gente” e “nós” fazem referência a um grupo em que se encontra o locutor, devemos observar que a concordância não é a mesma com referência a “a gente” (concordância na terceira pessoa do singular) e a “nós” (concordância na primeira pessoa do plural). Por isso, não podemos dizer que a expressão “a gente” equivale perfeitamente ao pronome “nós”, haja vista não poder haver a substituição literal entre um e outro. Para se fazer tal troca, deve haver ajustes na concordância.

82. (FGV / C.M. Salvador Analista Legislativo 2018)

Intercâmbio de alimentos

Renato Mocelline/Rosiane de Camargo, História em debate.

São Paulo: Editora do Brasil, p. 72.

A chegada dos europeus à América foi o começo de uma das transformações mais revolucionárias nos hábitos alimentares dos seres humanos.

Nos primeiros anos da conquista, os espanhóis resistiram a comer produtos nativos americanos, por isso trouxeram consigo plantas e animais de sua terra natal. Todavia, os espanhóis enviavam à Europa todos os alimentos exóticos que os nativos lhes ofereciam para, de alguma forma, apaziguar a Coroa pelas dificuldades que tinham de encontrar os tão desejados metais preciosos.

Progressivamente, por meio dessa troca entre América e Europa, a flora e a fauna de ambos os continentes foram modificadas, pois diversas plantas e animais adaptaram-se aos novos climas. Com isso, a dieta dos habitantes das duas regiões foi enriquecida.

Observe os três segmentos abaixo, retirados do texto.

“por isso trouxeram consigo plantas e animais de sua terra natal”

“Progressivamente, por meio dessa troca entre América e Europa...”

“Com isso, a dieta dos habitantes das duas regiões foi enriquecida”.

Nessas ocorrências, os pronomes demonstrativos empregados:

- a) têm sempre por antecedente uma oração;
- b) referem-se sempre a termos imediatamente anteriores;
- c) mostram sempre referências a um de dois termos citados;
- d) prendem-se sempre a elementos distantes no tempo;
- e) ligam-se semanticamente a elementos já citados.

Comentário: Neste contexto, esses pronomes demonstrativos retomam informações anteriores.

A alternativa (A) está errada, pois “dessa” retoma expressão, e não uma oração.

A alternativa (B) está errada, pois “isso” não retoma “por”, nem “com”, palavras imediatamente anteriores. Isso comprova o erro desta afirmação.

A alternativa (C) está errada, pois esses pronomes demonstrativos retomam elementos anteriores de maneira geral, e não como contraste entre dois termos.

A alternativa (D) está errada, pois os termos citados não fazem referência a tempo.

Assim, resta a alternativa (E) como a correta, pois notamos que esses pronomes retomam elementos já citados.

Gabarito: E

83. (FGV / Banestes Técnico bancário 2018)

A frase em que se deveria usar a forma EU em lugar de MIM é:

- a) Um desejo de minha avó fez de mim um artista;
- b) Há muitas diferenças entre mim e a minha futura mulher;
- c) Para mim, ver filmes antigos é a maior diversão;
- d) Entre mim viajar ou descansar, prefiro o descanso;
- e) Separamo-nos, mas sempre de mim se lembra.

Comentário: Como sabemos que “mim” é pronome oblíquo tônico e só é empregado em termos preposicionados e que “eu” é pronome pessoal do caso reto e é empregado na função de sujeito, notamos que deve haver o pronome “eu” na alternativa (D), tendo em vista que o verbo “viajar” tem como sujeito o pronome pessoal do caso reto “eu”. Veja:

*Entre **eu** viajar ou descansar, prefiro o descanso;*

Na alternativa (A), o pronome pessoal oblíquo tônico está corretamente empregado no objeto indireto “*de mim*”.

Na alternativa (B), o pronome pessoal oblíquo tônico está corretamente empregado no adjunto adverbial “*entre mim e a minha futura mulher*”.

Na alternativa (C), o pronome pessoal oblíquo tônico está corretamente empregado no dativo de opinião “*Para mim*”.

Na alternativa (E), o pronome pessoal oblíquo tônico está corretamente empregado no objeto indireto “*de mim*”.

Gabarito: D

84. (FGV / Banestes Técnico bancário 2018)

A frase em que se deveria usar a forma EU em lugar de MIM é:

- a) Um desejo de minha avó fez de mim um artista;
- b) Há muitas diferenças entre mim e a minha futura mulher;
- c) Para mim, ver filmes antigos é a maior diversão;
- d) Entre mim viajar ou descansar, prefiro o descanso;
- e) Separamo-nos, mas sempre de mim se lembra.

Comentário: Como sabemos que “mim” é pronome oblíquo tônico e só é empregado em termos preposicionados e que “eu” é pronome pessoal do caso reto e é empregado na função de sujeito, notamos

que deve haver o pronome “eu” na alternativa (D), tendo em vista que o verbo “viajar” tem como sujeito o pronome pessoal do caso reto “eu”. Veja:

*Entre **eu** viajar ou descansar, prefiro o descanso;*

Na alternativa (A), o pronome pessoal oblíquo tônico está corretamente empregado no objeto indireto “de mim”.

Na alternativa (B), o pronome pessoal oblíquo tônico está corretamente empregado no adjunto adverbial “entre mim e a minha futura mulher”.

Na alternativa (C), o pronome pessoal oblíquo tônico está corretamente empregado no dativo de opinião “Para mim”.

Na alternativa (E), o pronome pessoal oblíquo tônico está corretamente empregado no objeto indireto “de mim”.

Gabarito: D

85. (FGV / Prefeitura de Salvador - BA Professor 2019)

“A banalização das artes e da literatura, o triunfo do jornalismo sensacionalista e a frivolidade da política são sintomas de um mal maior que afeta a sociedade contemporânea: a ideia temerária de converter em bem supremo nossa natural propensão a nos divertirmos”.

Mário Vargas Llosa, A civilização do espetáculo.

No texto há cinco termos precedidos da preposição de; assinale a opção em que os dois termos destacados desempenham a mesma função.

A) das artes / de um mal maior.

B) da literatura / do jornalismo.

C) das artes / do jornalismo.

D) da política / da literatura.

E) de um mal maior / da política.

Comentário: A questão envolve os termos preposicionados e sublinhados abaixo. Assim, vamos analisar cada um:

“A banalização das artes e da literatura, o triunfo do jornalismo sensacionalista e a frivolidade da política são sintomas de um mal maior que afeta a sociedade contemporânea: a ideia temerária de converter em bem supremo nossa natural propensão a nos divertirmos”.

O substantivo “banalização” é deverbal, isto é, é gerado a partir do verbo “banalizar”, por isso é um substantivo abstrato: é o nome da ação de banalizar.

Conforme vimos no terceiro critério da diferença entre **adjunto adnominal** e **complemento nominal**, “das artes” e “da literatura” apresentam valor paciente: as artes e a literatura são banalizadas. Assim, os termos “das artes” e “da literatura” constituem um **complemento nominal** composto.

O substantivo “triunfo” é gerado do verbo “triunfar”, por isso é substantivo abstrato. Assim, devemos observar o terceiro critério. Entendendo que o jornalismo triunfa, há um valor agente do termo preposicionado “do jornalismo”. Por isso há **adjunto adnominal**.

O substantivo “frivolidade” é abstrato, por ser o nome de uma característica (o adjetivo frívolo gerou o substantivo abstrato frivolidade). Como sabemos que a política é frívola, cabe valor agente e o termo “da política” é o **adjunto adnominal**.

O substantivo “sintomas” não é gerado de verbo ou adjetivo. Assim, é substantivo concreto. De acordo com o segundo critério da diferença entre adjunto adnominal e complemento nominal, quando o termo preposicionado se liga a um substantivo concreto, é adjunto adnominal. Assim, “de um mal maior” é **adjunto adnominal**. Veja o resumo:

- A) **das artes** (complemento nominal) / **de um mal maior** (adjunto adnominal).
- B) **da literatura** (complemento nominal) / **do jornalismo** (adjunto adnominal).
- C) **das artes** (complemento nominal) / **do jornalismo** (adjunto adnominal).
- D) **da política** (adjunto adnominal) / **da literatura** (complemento nominal).
- E) **de um mal maior** (adjunto adnominal) / **da política** (adjunto adnominal).

Assim, notamos que a alternativa (E) é a correta.

Gabarito: E

86. (FGV / Prefeitura de Salvador - BA Guarda Civil Municipal 2019)

“Muito se tem falado de conservação do meio ambiente, mas não se criou ainda a consciência de que o planeta precisa urgentemente de nossos cuidados.”

(Brasil Escola)

Assinale a opção que indica os termos que, nesse segmento do texto, desempenham a mesma função sintática.

- A) de conservação / do meio ambiente
- B) de que o planeta precisa urgentemente / de nossos cuidados
- C) de conservação / de nossos cuidados
- D) de que o planeta precisa urgentemente de nossos cuidados / do meio ambiente
- E) de conservação / de que o planeta precisa

Comentário: A questão envolve os termos preposicionados e sublinhados abaixo. Assim, vamos analisar cada um:

“Muito se tem falado de conservação do meio ambiente, mas não se criou ainda a consciência de que o planeta precisa urgentemente de nossos cuidados.”

A locução verbal “tem falado” é intransitiva e o termo “de conservação” é o **adjunto adverbial de assunto**. Veja que podemos trocar a preposição “de” por “sobre”, a qual transmite com mais clareza tal valor: *Muito se tem falado **sobre** conservação*.

O substantivo “conservação” é gerado do verbo “conservar”, por isso é substantivo abstrato. Assim, devemos observar o terceiro critério da diferença entre adjunto adnominal e complemento nominal.

Entendendo que o meio ambiente deve ser conservado, há valor paciente no termo preposicionado “do meio ambiente”. Por isso é **complemento nominal**.

O substantivo “consciência” é abstrato, pois se encontra no campo da abstração, não é concreto. A oração “*de que o planeta precisa urgentemente de nossos cuidados*” apresenta valor paciente, por isso tem valor de **complemento nominal**.

Dentro dessa oração, o verbo “precisa” é transitivo indireto e exige o **objeto indireto** “de nossos cuidados”.

Veja a estrutura:

“Muito se tem falado de conservação do meio ambiente, mas não se criou ainda a consciência de que o planeta precisa urgentemente de nossos cuidados.”

- A) **de conservação** (adjunto adverbial de assunto) / **do meio ambiente** (complemento nominal)
- B) **de que o planeta precisa urgentemente** (complemento nominal) / **de nossos cuidados** (objeto indireto)
- C) **de conservação** (adjunto adverbial de assunto) / **de nossos cuidados** (objeto indireto)
- D) **de que o planeta precisa urgentemente de nossos cuidados** (complemento nominal) / **do meio ambiente** (complemento nominal)
- E) **de conservação** (adjunto adverbial de assunto) / **de que o planeta precisa** (complemento nominal)

Assim, notamos que a alternativa (D) é a correta.

Gabarito: D

87. (FGV / DPE-RJ Técnico Médio de Defensoria Pública 2019)

“Em linhas gerais a arquitetura brasileira sempre conservou a boa tradição da arquitetura portuguesa. De Portugal, desde o descobrimento do Brasil, vieram para aqui os fundamentos típicos da arquitetura colonial. Não se verificou, todavia, uma transplantação integral de gosto e de estilo, porque as novas condições de vida em clima e terras diferentes impuseram adaptações e mesmo improvisações que acabariam por dar à do Brasil uma feição um tanto diferente da arquitetura genuinamente portuguesa ou de feição portuguesa. E como arquitetura portuguesa, nesse caso, cumpre reconhecer a de característica ou de estilo barroco”.

(Luís Jardim, Arquitetura brasileira. Cultura, SP: 1952)

As preposições, em língua portuguesa, ora são empregadas por uma exigência gramatical de um termo anterior, ora por necessidades semânticas, não sendo de emprego obrigatório.

No texto, o único exemplo de emprego obrigatório, exigido gramaticalmente, é:

- A) “boa tradição da arquitetura portuguesa”;
- B) “De Portugal, desde o descobrimento do Brasil”;
- C) “fundamentos típicos da arquitetura colonial”;
- D) “transplantação integral de gosto”;
- E) “uma feição um tanto diferente da arquitetura genuinamente portuguesa”.

Comentário: As preposições empregadas por uma exigência gramatical de um termo anterior são chamadas relacionais e são oriundas da regência verbal ou nominal. Assim, normalmente são aquelas que iniciam o objeto indireto ou complemento nominal.

As preposições empregadas por necessidades semânticas, não sendo de emprego obrigatório, são chamadas de nocionais e normalmente iniciam um adjunto adverbial ou um adjunto adnominal.

Na alternativa (A), o termo “da arquitetura portuguesa” é um adjunto adnominal, pois caracteriza o substantivo concreto “tradição”. Assim, há um valor nocional de restrição, especificação. Não é qualquer tradição, mas a da arquitetura portuguesa.

Na alternativa (B), o termo “De Portugal” é um adjunto adverbial de lugar e a preposição nocional “De” transmite uma noção de origem: vieram de onde? De Portugal.

Na alternativa (C), o termo “da arquitetura colonial” se liga ao substantivo abstrato “fundamentos”. Note que o verbo “fundamentar” gerou o nome da ação “fundamentos”. De acordo com o terceiro critério da diferença de adjunto adnominal para complemento nominal, quando o termo preposicionado se liga a substantivo abstrato e tem valor agente (a arquitetura colonial tem fundamentos típicos), é um adjunto adnominal. Além disso, percebemos o valor de restrição, especificação. Não é qualquer fundamento, mas os da arquitetura colonial.

A alternativa (D) é a que deve ser marcada, pois o substantivo “transplantação” advém do verbo “transplantar”. Assim, é o nome dessa ação e naturalmente é classificado como substantivo abstrato. De acordo com o terceiro critério da diferença de adjunto adnominal para complemento nominal, quando o termo preposicionado se liga a substantivo abstrato e tem valor paciente (o gosto é transplantado), é um complemento nominal. Assim, a preposição “de” é resultado de regência nominal e é relacional.

Muito cuidado com a alternativa (E), pois o termo “da arquitetura genuinamente portuguesa” não se liga ao adjetivo “diferente”, supostamente entendendo que algo é diferente da arquitetura genuinamente portuguesa. Na realidade, tal termo preposicionado se liga ao substantivo “feição”. Assim, entendemos que essa feição da arquitetura genuinamente portuguesa é um tanto diferente.

O substantivo “feição” é concreto. É o mesmo que modelo, forma. Note que tal substantivo não é gerado de verbo ou adjetivo. Além disso, não percebemos uma suposta relação paciente com um possível substantivo abstrato. Isso confirma que o termo “da arquitetura genuinamente portuguesa” é adjunto adnominal e a preposição que o inicia é nocional, transmite valor de restrição, especificação.

Gabarito: D

88. (FGV / AL-RO Consultor Legislativo Assessoramento em Orçamentos 2018)

Fragmento de texto: “É natural no ser humano o desejo de conhecer.”

A frase de Aristóteles está em ordem sintática inversa. Assinale a opção que apresenta essa mesma frase na ordem direta.

- (A) No ser humano, o desejo de conhecer é natural.
- (B) O desejo de conhecer, no ser humano, é natural.
- (C) É natural o desejo de conhecer no ser humano.
- (D) O desejo de conhecer é natural no ser humano.
- (E) O desejo de conhecer é, no ser humano, natural.

Comentário: Entendendo que a ordem natural dos termos da oração é sujeito, verbo, complemento (ou predicativo) e adjunto adverbial, a alternativa (D) é a correta:

O desejo de conhecer é natural no ser humano.

O termo “O desejo de conhecer” é o sujeito, “é” é verbo de ligação, “natural” é o predicativo e “no ser humano” é o adjunto adverbial.

Gabarito: D

89. (FGV / DPE-RJ Técnico Superior Especializado 2019)

“Os modelos pedagógicos de nossas escolas ainda são muito mais direcionados ao ensino teórico para passar no funil do vestibular, obrigando os alunos a decorar fórmulas matemáticas...”; o gerúndio “obrigando” poderia ser adequadamente substituído pela seguinte forma desenvolvida:

- (A) e obrigam;
- (B) e para obrigar;
- (C) mesmo que obriguem;
- (D) quando obrigam;
- (E) à medida que obrigam.

Comentário: A oração “obrigando os alunos a decorar fórmulas matemáticas” transmite a noção de efeito, de resultado em relação à oração “Os modelos pedagógicos de nossas escolas ainda são muito mais direcionados ao ensino teórico para passar no funil do vestibular”.

Assim, não cabe a preposição “para”, a qual transmite o valor de finalidade, nem a locução conjuntiva “mesmo que”, a qual transmite a noção de concessão, contraste, a conjunção “quando”, a qual transmite a noção temporal, nem a locução conjuntiva “à medida que”, a qual transmite a noção de proporção.

Assim, a alternativa (A) é a correta, pois a relação de resultado, efeito, conclusão pode ser iniciado pela conjunção “e”. Veja:

*Os modelos pedagógicos de nossas escolas ainda são muito mais direcionados ao ensino teórico para passar no funil do vestibular, **obrigando** os alunos a decorar fórmulas matemáticas.*

*Os modelos pedagógicos de nossas escolas ainda são muito mais direcionados ao ensino teórico para passar no funil do vestibular, **portanto obriga** os alunos a decorar fórmulas matemáticas.*

*Os modelos pedagógicos de nossas escolas ainda são muito mais direcionados ao ensino teórico para passar no funil do vestibular, **e obriga** os alunos a decorar fórmulas matemáticas.*

Gabarito: A

90. (FGV / SEFIN-RO Auditor Fiscal de Tributos Estaduais 2018)

Há sempre o inesperado

Quem não nasceu de novo por causa de um inesperado?

Iniciei-me no exílio antropológico quando – de agosto a novembro de 1961 – fiz trabalho de campo entre os índios gaviões no sul do Pará. Mas, como os exilados também se comunicam, solicitei a uma respeitável figura do último reduto urbano que visitamos, uma cidadezinha na margem esquerda do rio

Tocantins, que cuidasse da correspondência que Júlio César Melatti, meu companheiro de aventura, e eu iríamos receber. Naquele mundo sem internet, telefonemas eram impossíveis e cartas ou pacotes demoravam semanas para ir e vir.

Recebemos uma rala correspondência na aldeia do Cocal. E, quando chegamos à nossa base, no final da pesquisa, descobrimos que nossa correspondência havia sido violada.

Por quê? Ora, por engano, respondeu o responsável, arrolando em seguida o inesperado e ironia que até hoje permeiam a atividade de pesquisa de Brasil. Foi quando soubemos que quem havia se comprometido a cuidar de nossas cartas não acreditava que estávamos “estudando índios”. Na sua mente, éramos bons demais para perdermos tempo com uma atividade tão inútil quanto estúpida. Éramos estrangeiros disfarçados – muito provavelmente americanos – atrás de urânio e outros metais preciosos. Essa plausível hipótese levou o nosso intermediário ao imperativo de “conferir” a correspondência.

Mas agora que os nossos rostos escalavrados pelo ordálio do trabalho de campo provavam como estava errado, ele, pela primeira vez em sua vida, acreditou ter testemunhado dois cientistas em ação. Há sempre o inesperado.

Roberto da Matta. O GLOBO. Rio de Janeiro, 18/10/2017

Assinale a opção que apresenta o segmento do texto em que a conjunção e tem valor adversativo (oposição), e não aditivo (adição).

- (A) “... meu companheiro de aventuras, e eu iríamos receber”.
- (B) “... demoravam semanas para ir e vir”.
- (C) “E, quando chegamos à nossa base...”.
- (D) “... arrolando em seguida o inesperado e a ironia...”.
- (E) “... atrás de urânio e outros metais preciosos”.

Comentário: Na alternativa (A), a conjunção “e” transmite valor de adição, pois une os núcleos do sujeito composto “Júlio César Melatti” e “eu”.

Na alternativa (B), a conjunção “e” transmite valor de adição, pois une os verbos “ir” e “vir”.

A alternativa (C) é a que devemos marcar, pois não é de se esperar que uma correspondência recebida seja violada. Assim, podemos trocar a conjunção “E” por “Mas”. Compare:

Recebemos uma rala correspondência na aldeia do Cocal. E, quando chegamos à nossa base, no final da pesquisa, descobrimos que nossa correspondência havia sido violada.

Recebemos uma rala correspondência na aldeia do Cocal. Mas, quando chegamos à nossa base, no final da pesquisa, descobrimos que nossa correspondência havia sido violada.

Na alternativa (D), a conjunção “e” transmite valor de adição, pois une os vocábulos “inesperado” e “ironia”.

Na alternativa (E), a conjunção “e” transmite valor de adição, pois une as expressões “urânio” e “outros metais preciosos”.

Gabarito: C

91. (FGV / SEFIN-RO Técnico Tributário 2018)

Fragmento de texto: Ao assumir a direção de um carro, o pacato e humilde senhor Andante se transforma no terrível senhor Volante, modelo de arrogância e violência. Protagonizada pelo personagem Pateta, a cena do desenho clássico da Disney (1950) ilustra uma situação comum até hoje no trânsito, onde os motoristas descarregam toda sorte de frustrações. São condutores que não usam as luzes indicadoras de direção (conhecidas como piscas **ou** setas) nas conversões – e apontam o dedo médio para os pedestres que lhes chamam a atenção por isso –, **ou** ultrapassam pela direita – inclusive pelo acostamento das rodovias –, ignoram as faixas de pedestres e dirigem veículos com pneus carecas **ou** amortecedores vencidos.

Não por acaso, o fator humano é responsável pela maioria dos acidentes. Dirigir defensivamente é essencial para prevenir os desastres **ou** pelo menos minimizar suas consequências. De acordo com o professor Adilson Lombardo, especialista em segurança no trânsito, a direção defensiva passa por uma série de comportamentos ligados à inteligência emocional e ao raciocínio lógico. “É preciso avaliar o risco, analisar as possibilidades, reduzir a velocidade perto de escolas **ou** em dias de chuva, não fazer ultrapassagens perigosas”, ensina. Na prática, são medidas simples, que podem ser resumidas em duas: bom senso e respeito às normas.

Assinale a opção que apresenta o segmento em que a conjunção **ou** tem valor alternativo, e não valor aditivo.

- (A) “conhecidas como piscas **ou** setas”.
- (B) “... **ou** ultrapassam pela direita – inclusive pelo acostamento das rodovias”.
- (C) “e dirigem veículos com pneus carecas **ou** amortecedores vencidos”.
- (D) “... para prevenir os desastres **ou** pelo menos minimizar suas consequências”.
- (E) “reduzir a velocidade perto de escolas **ou** em dias de chuva”.

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois a conjunção “ou” possui valor alternativo de inclusão (adição), uma vez que piscas ou setas são nomes para o mesmo sinal luminoso dos veículos do carro.

A alternativa (B) está errada, pois a conjunção “ou” possui valor alternativo de inclusão (adição), uma vez que a ação de não usar as luzes indicadoras de direção não exclui a possibilidade de ultrapassar pela direita.

A alternativa (C) está errada, pois a conjunção “ou” possui valor alternativo de inclusão (adição), uma vez que o termo “pneus carecas ou amortecedores vencidos” é uma enumeração dos defeitos dos veículos.

A alternativa (D) é a correta, pois a conjunção “ou” possui valor alternativo de exclusão, uma vez que não é possível “prevenir os desastres” é uma ação que, se não for satisfeita, a decorrência será pelo menos minimizar suas consequências. Assim, se houver efetivamente a prevenção dos desastres, não há necessidade de minimizar os efeitos, por isso não cabe inclusão, mas exclusão.

A alternativa (E) está errada, pois a conjunção “ou” possui valor alternativo de inclusão (adição), uma vez que o termo “perto de escolas ou em dias de chuva” é uma enumeração dos momentos em que se deve reduzir a velocidade dos veículos.

Gabarito: D

92. (FGV / TJ-SC Analista Administrativo 2018)

“Inteligência e sabedoria não são a mesma coisa. Entretanto, na linguagem cotidiana, usamos os dois termos indistintamente”.

Nesse segmento do texto, o conector “entretanto” só NÃO pode ser substituído de forma semanticamente adequada por:

- A) contudo;
- B) todavia;
- C) conquanto;
- D) no entanto;
- E) porém.

Comentário: A conjunção “entretanto” é adversativa, por isso pode ser substituída por outros conectivos adversativos, como “contudo”, “todavia”, “no entanto” e “porém”.

Portanto, não cabe “conquanto”, que é uma conjunção concessiva, e a alternativa (C) é a errada.

Gabarito: C

93. (FGV / MP RJ Técnico do Ministério Público 2019)

Sou contra essa visão utilitária, mas é assim que funciona.

Essa frase pode ser reescrita de vários modos; a única forma que altera o seu sentido original é:

- (A) Mesmo sendo contra essa visão utilitária, é assim que funciona;
- (B) Apesar de ser contra essa visão utilitária, é assim que funciona;
- (C) É assim que funciona a despeito de eu ser contra essa visão utilitária;
- (D) Ainda que eu seja contra essa visão utilitária, é assim que funciona;
- (E) É assim que funciona a menos que eu seja contra essa visão utilitária.

Comentário: Há uma relação de contraste entre “*Sou contra essa visão utilitária*” e “*mas é assim que funciona*” tendo em vista o emprego da conjunção coordenativa adversativa “mas”.

Assim, ao substituir a estrutura, deve permanecer o valor de contraste.

A alternativa (A) está correta, pois a oração “*Mesmo sendo contra essa visão utilitária*” é subordinada adverbial concessiva reduzida de gerúndio, a qual mantém com a oração principal “*é assim que funciona*” um valor de contraste.

A alternativa (B) está correta, pois a oração “*Apesar de ser contra essa visão utilitária*” é subordinada adverbial concessiva reduzida de infinitivo, a qual mantém com a oração principal “*é assim que funciona*” um valor de contraste.

A alternativa (C) está correta, pois a oração "*a despeito de eu ser contra essa visão utilitária*" é subordinada adverbial concessiva reduzida de infinitivo, a qual mantém com a oração principal "*é assim que funciona*" um valor de contraste.

A alternativa (D) está correta, pois a oração "*Ainda que eu seja contra essa visão utilitária*" é subordinada adverbial concessiva, a qual mantém com a oração principal "*é assim que funciona*" um valor de contraste.

A alternativa (E) é a que deve ser marcada, pois a oração "*a menos que eu seja contra essa visão utilitária*" é subordinada adverbial **condicional**, em relação à oração principal "*é assim que funciona*".

Gabarito: E

94. (FGV / Pref. Municipal de Salvador- BA Analista Arquitetura 2019)

“Ao longo dos últimos anos, a participação de pessoas com idade superior aos 60 anos vem aumentando na força de trabalho do país. Além do envelhecimento da população, os idosos estão adiando a saída do mercado. E para protegê-los, o Estatuto do Idoso, que completou 15 anos no dia 1º de outubro, também trata de direitos relativos a trabalho e renda. Entretanto, alguns ainda não saíram do papel”.

Tribuna da Bahia, 18/11/2018.

Assinale a opção que indica como o segmento “Além do envelhecimento da população, os idosos estão adiando a saída do mercado” poderia ser mais claramente expresso.

- (A) Apesar do envelhecimento da população, os idosos estão adiando a saída do mercado.
- (B) Com o envelhecimento da população, os idosos estão adiando a saída do mercado.
- (C) Mesmo com o envelhecimento da população, os idosos estão adiando a saída do mercado.
- (D) Os idosos estão adiando a saída do mercado e o envelhecimento da população é fato natural.
- (E) Os idosos estão adiando a saída do mercado já que está ocorrendo o envelhecimento da população.

Comentário: Note que a locução prepositiva “Além do” transmite valor de inclusão. Assim, a relação entre “Além do envelhecimento da população” e “os idosos estão adiando a saída do mercado” poderia ser mais claramente expresso” é de adição e a única alternativa correta é a (D), pois apresenta a conjunção coordenativa aditiva “e”.

Na alternativa (A), “Apesar do envelhecimento da população” é um adjunto adverbial concessivo.

Na alternativa (B), “Com o envelhecimento da população” é um adjunto adverbial de causa.

Na alternativa (C), “Mesmo com o envelhecimento da população” é um adjunto adverbial concessivo.

Na alternativa (E), a oração “já que está ocorrendo o envelhecimento da população” é subordinada adverbial causal.

Gabarito: D

95. (FGV / Pref. Municipal de Salvador- BA Analista Arquitetura 2019)

Sobre uma nova espécie de droga, as smart drugs, a chamada para um texto de jornal diz o seguinte:

“Drogas apelidadas de smart drugs por supostamente aumentarem a inteligência ganham cada vez mais adeptos, apesar de pesquisas desmentirem seus efeitos”.

A substituição de um conectivo que está corretamente realizada é:

- (A) “por supostamente aumentarem” / já que supostamente aumentassem;
- (B) “por supostamente aumentarem” / visto que supostamente aumentavam;
- (C) “apesar de pesquisas desmentirem” / embora pesquisas desmentissem;
- (D) “apesar de pesquisas desmentirem” / ainda que pesquisas desmintam;
- (E) “apesar de pesquisas desmentirem” / mesmo que pesquisas desmentem.

Comentário: Note que o período apresenta uma oração principal e duas subordinadas adverbiais reduzidas de infinitivo. Como temos que desenvolver a oração, devemos perceber que os tempos e modos verbais das orações desenvolvidas devem combinar com o presente do indicativo “ganham”, da oração principal.

Assim, eliminamos a alternativa (A), pois o pretérito imperfeito do subjuntivo “aumentassem” não combina com o presente do indicativo “ganham”.

Eliminamos a alternativa (B), pois o pretérito imperfeito do indicativo “aumentavam” não combina com o presente do indicativo “ganham”.

Eliminamos a alternativa (C), pois o pretérito imperfeito do subjuntivo “desmentissem” não combina com o presente do indicativo “ganham”.

Eliminamos a alternativa (E), pois a locução conjuntiva subordinativa adverbial concessiva “mesmo que” força o verbo a se flexionar no modo subjuntivo “desmintam”, e não no presente do indicativo.

Assim, notamos que a alternativa (D) é a correta, pois a locução conjuntiva subordinativa adverbial concessiva “ainda que” força o verbo a se flexionar no modo subjuntivo “desmintam”, o qual combina com o presente do indicativo “ganham”, da oração principal. Compare:

“Drogas apelidadas de smart drugs por supostamente aumentarem a inteligência ganham cada vez mais adeptos, apesar de pesquisas desmentirem seus efeitos”.

“Drogas apelidadas de smart drugs por supostamente aumentarem a inteligência ganham cada vez mais adeptos, ainda que pesquisas desmintam”.

Gabarito: D

96. (FGV / Prefeitura de Niterói-RJ Auditor Municipal Controle Interno Controladoria 2018)

“O incauto, ao ler tal informação, poderia concluir que a área das matas brasileiras teria aumentado nas últimas décadas [...]”. A frase sublinhada poderia ser corretamente substituída por

- (A) “quando lesse tal informação,”
- (B) “enquanto lesse tal informação,”
- (C) “apesar da leitura de tal informação,”
- (D) “no momento em que lia tal informação,”
- (E) “se leu tal informação,”

Comentário: Primeiramente, observamos pelo contexto que há uma suposição (“ao ler tal informação”), com um resultado hipotético no futuro do pretérito do indicativo: “poderia concluir”.

Assim, não cabe concessão, expressa pela locução prepositiva “apesar de”, e já podemos eliminar a alternativa (C).

Como há um resultado hipotético, expresso pelo futuro do pretérito do indicativo, naturalmente a oração subordinada deverá apresentar verbo no pretérito imperfeito do subjuntivo: “lesse”. Assim, também eliminamos as alternativas (D) e (E).

O contexto admite essa suposição relacionada à circunstância de tempo, isto é, num determinado momento alguém leria aquela informação e em seguida poderia concluir algo. Assim, não cabe uma relação temporal de simultaneidade, como expressa a conjunção “enquanto”, por isso eliminamos também a alternativa (B), restando a (A) como a correta.

Gabarito: A

97. (FGV / Prefeitura de Salvador - BA Analista Engenharia Civil 2019)

Assinale a opção em que a frase mostra erro de concordância nas expressões percentuais.

- A) No Brasil, apenas 1% têm tudo.
- B) Apenas 10% das prostitutas caem na vida.
- C) Mais valem 10% de mil do que 100% de dez.
- D) O Brasil é o único país do mundo com 110% de corrupção.
- E) Havia 50% de bons ladrões no tempo de Cristo.

Comentário: A alternativa (A) é a errada, pois o sujeito singular “1%” força o verbo ao singular. Assim, o correto é:

*No Brasil, apenas 1% **tem** tudo.*

A alternativa (B) está correta, pois o verbo “caem” concorda com o sujeito plural “10% das prostitutas”. Note que tanto o numeral “10%” quanto o adjunto adnominal “das prostitutas” estão flexionados no plural.

A alternativa (C) está correta, pois o verbo “valem” concorda com o sujeito plural “10% de mil”. Note que tanto o numeral “10%” quanto o adjunto adnominal “de mil” estão flexionados no plural.

A alternativa (D) está correta, pois o verbo “é” concorda com o sujeito “O Brasil”.

A alternativa (E) está correta, pois o verbo “haver”, no sentido de existir, não tem sujeito e o termo não preposicionado “50% de bons ladrões” é apenas o objeto direto, o qual não participa da concordância. Assim, o verbo “haver” não se flexiona no plural.

Gabarito: A

98. (FGV / DPE-RJ Técnico Superior Especializado Administração de Empresas 2019)

Um texto de divulgação de um novo romance diz o seguinte:

“Um homem acorda gravemente ferido no meio de um lixão. Ao que parece, tentaram matá-lo, mas ele não se recorda dos fatos que o levaram até ali. Muito menos de seu passado recente. Seria dado como desaparecido, se houvesse alguém para sentir sua falta. Essa dolorosa ausência imperceptível é a brecha para dar vazão à sua revolta com o mundo contemporâneo e começar uma nova vida. Entre seus planos: executar criminosos intocados pela Justiça e escrever um best-seller. Mas uma paixão verdadeira e arrebatadora coloca tudo em xeque”.

(Época, 14/01/2019, p. 37)

O segmento do texto 3 em que a forma de apassivação é INADEQUADA é:

- A) “Um homem acorda gravemente ferido” / Um homem é acordado gravemente ferido;
- B) “para sentir sua falta” / para sua falta ser sentida;
- C) “para dar vazão” / para ser dada vazão”;
- D) “começar uma nova vida” / uma nova vida ser começada;
- E) “executar criminosos” / criminosos serem executados.

Comentário: Note que a transposição da voz ativa para a passiva só pode ocorrer com verbo com transitividade direta.

A alternativa (A) é a inadequada, pois, na oração “Um homem acorda gravemente ferido”, o verbo “acorda” é intransitivo. Assim, naturalmente não cabe transposição para a voz passiva.

Nas demais alternativas, os verbos “sentir”, “dar”, “começar” e “executar” são transitivos diretos. Assim, seus objetos diretos transformam-se em sujeitos pacientes:

“para **sentir** sua falta” / para sua falta **ser sentida**;

“para **dar** vazão” / para **ser dada** vazão”;

“**começar** uma nova vida” / uma nova vida **ser começada**;

“**executar** criminosos” / criminosos **serem executados**.

Gabarito: A

99. (FGV / DPE-RJ Técnico Superior Especializado Administração de Empresas 2019)

“Os modelos pedagógicos de nossas escolas ainda são muito mais direcionados ao ensino teórico para passar no funil do vestibular...”; esse segmento mostra uma forma de voz passiva - “são direcionados” - sem que haja menção do agente dessa ação.

O pensamento abaixo em que há uma forma de voz passiva com a indicação do agente é:

- A) “A natureza só é comandada se é obedecida”;
- B) “Dada a causa, a natureza produz o efeito no modo mais breve em que pode ser produzido”;
- C) “O mundo será julgado pelas crianças. O espírito da infância julgará o mundo”;
- D) “Existe alguma religião cujos fiéis possam ser apontados como nitidamente mais amáveis e dignos de confiança do que os de qualquer outra?”;
- E) “A sabedoria não pode ser transmitida. A sabedoria que um sábio tenta transmitir soa mais como loucura”.

Comentário: Na alternativa (A), há locução verbal da voz passiva (“é comandada”) e sujeito paciente (“A natureza”), porém não há o agente da passiva.

Na alternativa (B), há locução verbal da voz passiva (“pode ser produzido”) e sujeito paciente elíptico (“o efeito”), porém não há o agente da passiva.

A alternativa (C) é a correta, pois a locução verbal da voz passiva “será julgado” refere-se ao sujeito paciente “O mundo” e há o agente da passiva “pelas crianças”.

Na alternativa (D), há locução verbal da voz passiva (“possam ser apontados”) e sujeito paciente (“cujos fiéis”), porém não há o agente da passiva.

Na alternativa (E), há locução verbal da voz passiva (“pode ser transmitida”) e sujeito paciente (“A sabedoria”), porém não há o agente da passiva.

Gabarito: C

100. (FGV / DPE-RJ Técnico Médio de Defensoria Pública 2019)

“Em linhas gerais a arquitetura brasileira sempre conservou a boa tradição da arquitetura portuguesa. De Portugal, desde o descobrimento do Brasil, vieram para aqui os fundamentos típicos da arquitetura colonial. Não se verificou, todavia, uma transplantação integral de gosto e de estilo, porque as novas condições de vida em clima e terras diferentes impuseram adaptações e mesmo improvisações que acabariam por dar à do Brasil uma feição um tanto diferente da arquitetura genuinamente portuguesa ou de feição portuguesa. E como arquitetura portuguesa, nesse caso, cumpre reconhecer a de característica ou de estilo barroco”.

(Luís Jardim, Arquitetura brasileira. Cultura, SP: 1952)

No texto há uma série de adjetivos que se referem a substantivos e com eles concordam; a opção em que essa relação de concordância está errada é:

- A) integral / transplantação;
- B) novas / condições;
- C) terras / diferentes;

D) diferente / feição;

E) barroco / característica ou estilo.

Comentário: Esta questão nos cobra a concordância nominal, em que o adjunto adnominal é um adjetivo e o núcleo é o substantivo.

A alternativa (A) está correta, pois o adjunto adnominal “integral” concorda com o núcleo do sujeito paciente “transplantação”.

A alternativa (B) está correta, pois o adjunto adnominal “novas” concorda com o núcleo do sujeito “condições”.

A alternativa (D) está correta, pois o adjunto adnominal “diferente” concorda com o núcleo do objeto direto “feição”.

A alternativa (E) está correta, pois o adjunto adnominal “barroco”, posposto aos núcleos “característica” e “estilo”, pode concordar com o último deles: estilo.

Já a alternativa (C) é a que não evidencia os termos caracterizados pelo adjetivo “diferentes”. O adjunto adnominal “diferentes” pode concordar com “clima” e “terras”, e não só com “terras”.

Assim, para que a alternativa ficasse correta, deveria ter a seguinte sequência:

C) diferentes / *clima e terras*.

Gabarito: C

101. (FGV / Prefeitura de Salvador-BA Professor Português 2019)

Analise as afirmativas abaixo sobre regência verbal.

1. Está correta quanto à regência verbal a seguinte frase: “Os alunos obedeceram às instruções da prova e responderam ao questionário”.
2. As duas frases a seguir, mantendo o mesmo sentido, estão corretas quanto à regência: “A enfermeira assistiu o médico na operação” / “A enfermeira assistiu ao médico na operação”.
3. “Banhou-se, barbeou-se e foi-se embora.” Nesta frase, temos exemplo de verbo pronominal.
4. Na frase “Feijoadada, o prato que todos os brasileiros gostam”, o verbo “gostar” é transitivo direto e, por isso, não é precedido de preposição.

Assinale a opção que indica as afirmativas corretas.

A) 1 – 3

B) 1 – 2

C) 2 – 3

D) 3 – 4

E) 2 – 4

Comentário: A primeira afirmação está correta, pois, no período “Os alunos obedeceram às instruções da prova e responderam ao questionário”, os verbos “obedeceram” e “responderam” são transitivos indiretos e regem a preposição “a”.

A segunda afirmação está correta. Veja o que vimos na teoria:

Assistir:

É transitivo direto no sentido de “dar assistência”, “amparar”.

O médico assistiu o paciente.

Mas **também é aceito como transitivo indireto**, com a preposição **a**, **neste mesmo sentido**: *O médico assistiu ao paciente.*

É fato que o verbo “assistir”, no sentido de ajudar, é transitivo direto: “A enfermeira assistiu o médico na operação”. Assim, a enfermeira está ajudando o médico na cirurgia. Porém, no sentido de ver, o “assistir” é transitivo indireto e rege a preposição “a”: “A enfermeira assistiu ao médico na operação”. Neste sentido, entende-se que a enfermeira ficou observando o trabalho do médico durante a cirurgia.

Porém, como vimos na teoria, admite-se que, nas duas construções “A enfermeira assistiu o médico na operação” e “A enfermeira assistiu ao médico na operação”, haja o mesmo sentido de ajuda.

A terceira afirmação está errada, pois o verbo pronominal é aquele que é conjugado com a parte integrante do verbo, como em “lembrar-se”, “esquecer-se”, “recordar-se”, “tornar-se” etc.

Em “banhou-se”, o verbo é transitivo direto e o pronome “se” é reflexivo: banhar a si mesmo.

Em “barbeou-se”, o verbo é transitivo direto e o pronome “se” é reflexivo: barbeou a si mesmo.

Em “foi-se embora”, o verbo é intransitivo e “se” é apenas expletivo, pois pode ser retirado sem problemas gramaticais: foi embora.

Observação: na aula de pronomes, aprofundamos mais neste tema.

A quarta afirmação está errada, pois, na frase “Feijoada, o prato que todos os brasileiros gostam”, o verbo “gostar” é transitivo **indireto** e, por isso, **é precedido de preposição**.

Assim, a alternativa (B) é a correta.

Gabarito: B

102. (FGV / IBGE Agente Censitário 2017)

Entre as ocorrências da preposição “de” sublinhadas nas passagens do texto, aquela em que o emprego dessa preposição é uma exigência de um termo anterior é:

(A) “história da América do Sul”;

- (B) “Guerra do Paraguai”;
- (C) “memória do povo brasileiro”;
- (D) “fruto de pesquisas históricas rigorosas”;
- (E) “lembranças de momentos difíceis”.

Comentário: Esta questão nos cobra a diferença entre a regência nominal e a caracterização, isto é, a diferença entre o complemento nominal (resultado de regência nominal) e o adjunto adnominal (resultado de caracterização).

Vimos na aula de sintaxe da oração que, quando o termo preposicionado se liga a substantivo concreto, ele é um adjunto adnominal, como ocorre nas alternativas (A), (B), (C) e (D).

Assim, a alternativa (E) é a correta.

O substantivo “lembranças” é abstrato. O termo preposicionado “de momentos difíceis” tem valor paciente. Assim, confirmamos tal termo como complemento nominal, o qual é resultado de regência nominal.

Gabarito: E

103. (FGV / IBGE Analista Censitário 2017)

No texto 1 há um conjunto de termos precedidos da preposição DE; o termo abaixo em que essa preposição tem emprego **não** exigido por um termo anterior é:

- (A) “acionamento de energia”;
- (B) “construção de novas usinas”;
- (C) “capacidade de fornecê-la”;
- (D) “volume de chuvas”;
- (E) “fornecimento de energia”.

Comentário: Esta é outra questão que nos cobra a diferença entre a regência nominal e a caracterização, isto é, a diferença entre o complemento nominal (resultado de regência nominal) e o adjunto adnominal (resultado de caracterização).

Vimos na aula de sintaxe da oração que, quando o termo preposicionado se liga a substantivo concreto, ele é um adjunto adnominal, como ocorre na alternativa (D), pois “volume” é um substantivo concreto e “de chuvas” é o adjunto adnominal.

Lembrando que o adjunto adnominal não apresenta preposição por exigência de termo anterior (regência nominal), a alternativa (D) é a correta.

Já os substantivos “acionamento”, “construção”, “capacidade” e “fornecimento” são abstratos. Os termos preposicionados “de energia”, “de novas usinas”, “de fornecê-la” e “de energia” têm valor paciente. Assim, tais termos são complementos nominais, os quais são resultados de regência nominal.

Gabarito: D

104. (FGV / MPE RJ Analista 2016)

“que vise à promoção de políticas de controle”; nesse segmento de texto 1 emprega-se corretamente a regência do verbo visar, que muda de sentido conforme seja transitivo direto ou transitivo indireto.

O verbo abaixo em que NÃO ocorre a mesma possibilidade de dupla regência e duplo sentido é:

- a) aspirar;
- b) assistir;
- c) carecer;
- d) chamar;
- e) precisar.

Comentário: O verbo “visar”, no sentido de mirar, apontar, é transitivo direto; no sentido de almejar, ter por objetivo, é transitivo indireto:

O soldado visou o alvo.

O aluno visa ao cargo público.

O mesmo ocorre com os verbos “aspirar”, “assistir”, “chamar” e “precisar”.

O verbo “aspirar”, no sentido de inalar, é transitivo direto; no sentido de ter por objetivo, é transitivo indireto:

Nós aspiramos muita fumaça.

Nós aspiramos ao cargo público.

O verbo “assistir”, no sentido de ajudar, é transitivo direto; no sentido de ver, é transitivo indireto:

O médico assiste o paciente.

O pai assistiu ao parto.

O verbo “chamar”, quando no sentido de convocar, é transitivo direto; no sentido de denominar, pode ser transitivo direto ou transitivo indireto:

Ana chamou seu irmão.

Ana chamou a seu irmão de intolerante.

Ana chamou seu irmão de intolerante.

O verbo “precisar”, no sentido de dar precisão sobre medida, é transitivo direto; no sentido de necessidade, é transitivo indireto:

O pedreiro precisou os cálculos da quantidade de massa.

O pedreiro precisou de mais massa.

Porém, o verbo “carecer” apresenta-se apenas como transitivo indireto, por isso a alternativa (C) é a que devemos marcar. Veja:

O amigo carece de suas palavras.

Gabarito: C

105. (FGV / TJ AL Técnico Judiciário 2018)

“No fundo, é um problema técnico que os avanços da informática mais cedo ou mais tarde colocarão à disposição dos usuários e das autoridades”.

O acento grave indicativo da crase empregado nesse segmento é devido ao mesmo fator da seguinte frase:

- a) À noite, todos os gatos são pardos;
- b) Pagar à vista é coisa rara hoje em dia;
- c) Entregou o livro à aluna;
- d) Saiu à procura da namorada;
- e) Ficava contente à proporção que superava os obstáculos.

Comentário: A expressão “à disposição de” apresenta crase por ser uma locução prepositiva de base feminina. O mesmo ocorre na alternativa (D), pois “à procura de” também é uma locução prepositiva de base feminina.

Nas alternativas (A) e (B), a crase ocorreu porque as expressões “à noite” e “à vista” são locuções adverbiais de base feminina.

Na alternativa (C), ocorreu crase por haver regência verbal. Note que o verbo “Entregou” é transitivo direto e indireto e exige a preposição “a”. Como o objeto indireto “à aluna” apresenta o substantivo feminino “aluna” e este se encontra precedido de artigo “a”, ocorre crase.

Na alternativa (E), ocorreu crase por haver locução conjuntiva “à proporção que”.

Gabarito: D

106. (FGV / MPE RJ Analista 2016)

No texto 1, há quatro ocorrências do acento grave indicativo da crase: “vise à promoção de políticas de controle”(1), “tornando-os inacessíveis à grande massa populacional”(2), “Além disso, à medida que as cidades crescem”(3) e “que às vezes não contam com saneamento básico”(4).

Os casos de crase que correspondem à união de preposição + artigo definido são:

- a) 1 e 2;
- b) 1 e 4;
- c) 2 e 3;
- d) 3 e 4;
- e) todos eles.

Comentário: Esta é uma questão bem controversa, porque na realidade todas as ocorrências apresentam preposição “a” e artigo definido, o que seria natural ter a alternativa (E) como a correta.

A questão foi mal bolada, porque a intenção da banca era que o candidato marcasse as alternativas que apresentassem a regência verbal e nominal, isto é, um verbo ou nome que exigissem a preposição “a” e um substantivo que admitisse o artigo “a”/“as”.

Primeiro, vamos ao comentário de cada ocorrência.

Na ocorrência 1, o verbo “vise” rege a preposição “a” e o substantivo “promoção” é precedido do artigo “a”.

Na ocorrência 2, o adjetivo “inacessíveis” rege a preposição “a” e o substantivo “massa” é precedido do adjetivo “grande” e do artigo “a”.

Na ocorrência 3, ocorre a locução conjuntiva “à medida que”, cuja crase é formada pela preposição “a” e o artigo “a”. Se não houvesse a preposição “a” ou o artigo “a”, não haveria crase.

Da mesma forma, na ocorrência 4, ocorre a locução adverbial “às vezes” cuja crase é formada pela preposição “a” e artigo “as”. Se não houvesse a preposição “a” ou o artigo “as”, não haveria crase.

Bom, mas a banca foi categórica e não anulou a questão, tampouco mudou o gabarito.

Na realidade, ela só queria que o candidato marcasse a alternativa que apresentasse a preposição “a” exigida por um verbo ou nome, e o artigo “a” precedendo o substantivo feminino.

Assim, a alternativa correta é a (A).

Gabarito: A

107. (FGV / DPE MT Analista 2015)

Diminuir a higiene pessoal

Deixar de escovar os dentes, de lavar a louça ou de dar descarga, acumulando sujeira no corpo e em casa, não são as melhores formas de economizar água, porque não adianta optar por isso em troca da saúde. O ideal é economizar usando um copo com água na escovação, diminuindo a louça usada para cozinhar (levar à panela à mesa em vez de usar um refratário) e usar água de reuso no vaso sanitário.

“levar à panela à mesa em vez de usar um refratário”

Nesse segmento do texto, sobre o emprego da crase, assinale a afirmativa correta.

- (A) O emprego dos acentos graves estão corretos, embora por razões distintas.
- (B) Só o primeiro caso de emprego da crase está correto.
- (C) Nenhum dos acentos graves deveria ser empregado.
- (D) Os empregos dos acentos estão corretos devido a motivos idênticos.
- (E) Só o segundo caso do emprego da crase está correto.

Comentário: O verbo “levar”, neste contexto, é transitivo direto. O termo “a panela” é o objeto direto, o qual não é preposicionado, por isso não deve receber crase.

A expressão “à mesa” é o adjunto adverbial de lugar, o qual deve ser precedido da preposição “a”. Como o substantivo “mesa” é precedido do artigo “a”, ocorre a crase.

Assim, a alternativa (E) é a correta.

Gabarito: E

108. (FGV / TJ BA Técnico Judiciário 2015)

“A Lua Cheia entra em sua fase Crescente no signo de Gêmeos e vai movimentar tudo o que diz respeito à sua vida profissional e projetos de carreira. Os próximos dias serão ótimos para dar andamento a projetos que começaram há alguns dias ou semanas. Os resultados chegarão rapidamente”.

O texto mostra exemplos de emprego correto do “a” com acento grave indicativo da crase – “diz respeito à sua vida profissional”. A frase abaixo em que o emprego do acento grave da crase é corretamente empregado é:

- a) o texto do horóscopo veio escrito à lápis;
- b) começaram à chorar assim que leram as previsões;
- c) o horóscopo dizia à cada leitora o que devia fazer;
- d) o leitor estava à procura de seu destino;
- e) o astrólogo previa o futuro passo à passo.

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois não pode haver crase diante de substantivo masculino.

A alternativa (B) está errada, pois não pode haver crase diante de verbo.

A alternativa (C) está errada, pois não pode haver crase diante do pronome indefinido “cada”.

A alternativa (D) é a correta, pois a locução adverbial “à procura”, estruturalmente, é precedida da preposição “a” e o substantivo “procura” é precedido do artigo “a”. Assim, há crase.

A alternativa (E) está errada, haja vista que, diante de palavras repetidas, não há crase. Além disso, são palavras masculinas.

Gabarito: D

109. (FGV / Prefeitura Municipal do Salvador - BA Engenharia Civil 2019)

Uma redação apresentou o seguinte fragmento de texto:

“Solidariedade não faz bem apenas para quem ajuda, mas também para quem a pratica. E isso, agora, está comprovado cientificamente: um estudo realizado nos EUA por um neurocientista brasileiro revela que a boa ação ativa uma região cerebral que proporciona uma sensação de prazer e bem-estar comparada aos atos de comer chocolate, ganhar dinheiro e fazer sexo.”

Sobre esse fragmento textual, assinale a afirmativa **incorreta**.

- (A) O assunto do texto é a solidariedade.
- (B) O ponto de vista sob o qual é tratado o assunto se refere a benefícios trazidos pela prática da solidariedade.
- (C) A tese apresentada é a de que a prática da solidariedade auxilia quem a realiza e quem a recebe.
- (D) Um argumento apresentado é de base científica, apoiado em estudo de um neurocientista.
- (E) Um argumento é de caráter pessoal, ao expressar bem-estar no ato de comer, ganhar dinheiro e fazer sexo.

Comentário: A alternativa (A) está correta, pois o início do texto menciona que o tema é solidariedade. Observe: *“Solidariedade não faz bem apenas para quem ajuda, mas também para quem a pratica. E isso, agora, está comprovado cientificamente”*.

A alternativa (B) está correta, pois o texto explica que ser solidário é bom tanto para quem pratica quanto para quem recebe esse ato de carinho, trazendo a informação de que isso é comprovado cientificamente.

A alternativa (C) está correta, pois a solidariedade faz bem tanto para quem a pratica quanto para quem a recebe. Encontramos essa informação literalmente no texto: *“Solidariedade não faz bem apenas para quem ajuda, mas também para quem a pratica.”*

A alternativa (D) está correta, pois encontramos essa informação literalmente no texto: *“um estudo realizado nos EUA por um neurocientista brasileiro revela que a boa ação ativa uma região cerebral que proporciona uma sensação de prazer”*.

A alternativa (E) é errada, pois o texto exemplifica o argumento de que ser solidário proporciona a mesma sensação de prazer proporcionada pelo ato de comer chocolate, ganhar dinheiro e fazer sexo. Esses exemplos são de caráter universal e não particular, uma vez que também são comprovações científicas.

Gabarito: E

110. (FGV / Prefeitura Municipal do Salvador - BA Engenharia Civil 2019)

“O Papa Francisco lamentou neste domingo que ‘os poucos ricos’ aproveitam aquilo que ‘em justiça, pertence a todos’. Ele afirmou que cristãos não podem permanecer indiferentes ao crescimento de preocupações com os explorados e os indigentes, incluindo imigrantes.

O Papa chamou atenção para a causa dos idosos abandonados e para ‘o grito de todos aqueles levados a deixar suas casas e sua terra natal por um futuro incerto’. Ele acrescentou: ‘é o grito de populações inteiras, privadas inclusive de todos os recursos naturais a sua disposição.’”

Tribuna da Bahia, 19/11/2018.

O discurso do Papa Francisco tem caráter predominantemente

- (A) político-religioso.
- (B) socioeconômico.
- (C) político-social.
- (D) religioso-social.
- (E) religioso-econômico.

Comentário: O Papa Francisco se pronunciou sobre a desigualdade social entre ricos e pobres e para os idosos abandonados. Logo, há um caráter social no discurso do pontífice.

Além disso, ele falou sobre os refugiados, analisando um caráter político da sociedade.

Portanto, a alternativa (C) é a correta, pois o discurso do Papa Francisco tem caráter predominantemente político-social.

Gabarito: C

111. (FGV / Prefeitura Municipal do Salvador - BA Engenharia Civil 2019)

“Evidentemente que não se pode reconstruir as cidades, porém são possíveis e necessárias a formação e a consolidação de novas centralidades urbanas, com a descentralização de equipamentos sociais, a informatização e descentralização de serviços públicos e, sobretudo, com a ocupação de vazios urbanos, modificando-se, assim, os fatores geradores de viagens e diminuindo-se as necessidades de deslocamentos, principalmente motorizados”.

Ministério das Cidades

O texto aborda o problema do transporte urbano atual, com organização argumentativa. Sobre os componentes desse segmento, assinale a afirmativa correta.

- (A) O advérbio “Evidentemente” se apoia em pesquisas realizadas sobre o assunto.
- (B) A primeira oração do texto se opõe a uma outra colocação argumentativa.
- (C) As sugestões dadas para as mudanças abordam as consequências do transporte urbano em moldes atuais.

- (D) O texto não sugere mudanças cabíveis no modelo atual, apesar de crítico ao atual modelo de transporte.
- (E) O texto mostra fatos já em processo de efetivação, por tratar-se de publicação de órgão oficial.

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois o advérbio “evidentemente” se apoia em evidências, algo que podemos constatar no mundo, sem, necessariamente, uma pesquisa científica.

A alternativa (B) é a correta, pois a segunda oração do texto é iniciada pela conjunção adversativa “porém”, marcando a oposição com a primeira oração.

A alternativa (C) está errada, pois as sugestões dadas para as mudanças abordam as sugestões de mudanças do transporte urbano em moldes atuais.

A alternativa (D) está errada, pois o texto sugere mudanças cabíveis no modelo atual, o qual é criticado.

A alternativa (E) está errada, pois o texto apresenta sugestões de mudanças. Note que *são possíveis e necessárias a formação e a consolidação de novas centralidades urbanas*, isto é, as mudanças não estão acontecendo.

Gabarito: B

112. (FGV / Prefeitura Municipal do Salvador - BA Engenharia Civil 2019)

Uma editora paulista, sob o título “Da semente ao livro”, publicou o texto a seguir.

“Plantar florestas. A madeira que serve de matéria-prima para nosso papel vem de plantio renovável, ou seja, não é fruto de desmatamento. Essa prática gera milhares de empregos para agricultores e ajuda a recuperar áreas ambientais degradadas.”

Esse texto publicitário pretende

- (A) mostrar a perfeita organização da empresa.
- (B) criar uma imagem positiva da empresa na população.
- (C) indicar a razão do sucesso profissional da empresa.
- (D) demonstrar que a proteção ambiental é uma exigência legal.
- (E) destacar os prejuízos do desmatamento.

Comentário: Ao mostrar que a empresa produz papel a partir de árvores de reflorestamento, o texto pretende criar uma imagem positiva da empresa na população, mostrando que a empresa se preocupa com o meio ambiente.

Portanto, a alternativa (B) é a correta.

Gabarito: B

GABARITO

1. E	21. C	41. A
2. E	22. D	42. A
3. A	23. A	43. C
4. B	24. B	44. C
5. C	25. E	45. B
6. E	26. E	46. E
7. A	27. D	47. D
8. C	28. D	48. C
9. D	29. E	49. D
10. E	30. D	50. A
11. B	31. D	51. E
12. E	32. D	52. D
13. E	33. A	53. E
14. C	34. C	54. C
15. A	35. D	55. B
16. D	36. C	56. B
17. D	37. E	
18. E	38. D	
19. A	39. D	
20. E	40. A	

CONHEÇA MEU TREINAMENTO FGV



COM MINHA ASSESSORIA
EXCLUSIVA E INDIVIDUAL



PORTUGUÊS
O R 100